

# Malenkov Dirige Uma Mensagem de Paz ao Povo Americano

## Informe de Prestes Sobre o Programa do P.C.B.

### Ultrapassados os 20 Milhões Para a Imprensa de Prestes!

ONTEM, pouco antes da meia-noite, a Comissão Central da Campanha por 20 Milhões de Cruzeiros para a Imprensa Popular apresentava o balanço do triunfo: ultrapassados os 20 milhões de cruzeiros para os jornais da imprensa popular, os órgãos da verdade e da paz, na expressão do grande Prestes. São Paulo havia arrecadado mais de 7 milhões, seguido do Distrito Federal, com mais de cinco milhões de cruzeiros. Estas importâncias e as que obtive-

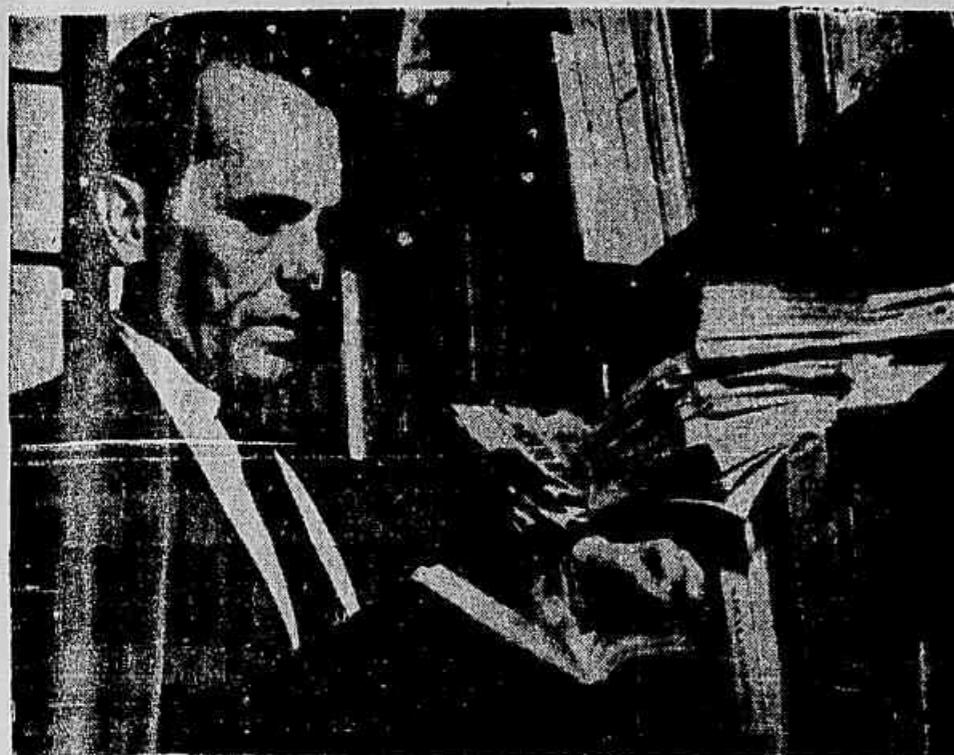
ram as demais unidades da Federação representam mais de vinte milhões de cruzeiros para os jornais do povo.

Contribuiram para a grandiosa campanha da imprensa popular, a maior de nossa história, no gênero, o que existe de melhor em todas as camadas da população brasileira. A classe operária, os camponeses, militares, estudantes, professores, elementos das profissões liberais, cién-

tistas, técnicos, escritores, artistas, homens do comércio e da indústria, o que existe de mais progressista em nossa pátria, todos contribuiram para o êxito desta campanha triunfal.

Este é o presente do povo brasileiro ao seu grande líder, Luiz Carlos Prestes, no dia do seu aniversário. Mais uma vez o povo do Brasil atendeu ao apelo de Prestes, do-

tando de mais recursos os jornais que defendem a independência, o progresso, as liberdades e a paz. É mais uma vigorosa demonstração do espírito patriótico e da luta revolucionária do nosso povo, que nos enche de orgulho e nos fornece estímulo para novos e maiores empreendimentos, na base do projeto do Programa do glorioso Partido Comunista do Brasil, o Partido de Luiz Carlos Prestes.



### Que Viva Longos Anos O Nosso Grande Prestes!

É todo o povo brasileiro que comemora neste dia 8 de janeiro — o aniversário do maior dos seus filhos, o mais firme e provado batalhador da sua independência, Luiz Carlos Prestes, e Cavaleiro da Esperança. Ao completar 56 anos de idade, o grande Prestes está em pleno comando das lutas do povo brasileiro, conduzindo-o para a libertação nacional. A partir de 1954, o Comitê Central do glorioso Partido Comunista do Brasil, a cuja frente está o grande Prestes, oferece o projeto de guerra, caminho da salvação e do progresso da pátria.

Este é um programa de salvaguarda nacional — afirma Luiz Carlos Prestes. E acrescenta: em torno dele deve se formar a ampla frente única de todas as forças progressistas, democráticas, populares e libertadoras do país, a frente democrática de libertação nacional. Esta ampla frente de libertação nacional será a força capaz de conduzir nossa Pátria, nosso povo, a um futuro livre, feliz e radioso.

Prestes, em nome do Comitê Central do PCB, entrega o projeto de Programa do Partido Comunista a todo o povo para estudo e discussão. Os recantos do país — dos campos, das fábricas, dos quartéis, das escolas — surge neste dia com a mesma força, a emocionada vontade de milhões de bra-

sileiros, a vibrante saudação do povo ao seu líder máximo, à maior figura de patriota da História do Brasil. Salve 8 de Janeiro! Que viva longos anos o nosso grande Prestes para a felicidade do nosso povo! Vivam o glorioso e invencível Partido Comunista do Brasil, seu líder e seu programa! Viva Luiz Carlos Prestes!

## Repercussão SEM PRECEDENTES

### Ante a Publicação do Programa do Partido Comunista

"Records" de venda alcançados pelos jornais que divulgaram o importante documento — Pequenos comícios realizados por vendedores especiais — A imprensa reacionária não pode manter-se em silêncio

Teve enorme repercussão, entre o povo, principalmente nos meios operários, a publicação desse grande documento político, o Programa do Partido Comunista do Brasil. Os jornais que publicaram o Programa foram rapidamente arrebatados pela massa popular nas bancas. Ao mesmo tempo centenas de patriotas, sobrando exemplares da IMPRENSA POPULAR e da «Voz Operária», percorriam o centro da cidade, os bairros e os subúrbios, realizando uma venda especial.

#### Grande Interesse

Foi perante esses vendedores especiais que se manifestou, de maneira a mais vibrante, o entusiasmo dos trabalhadores e de todo o povo pelo Programa do Partido Comunista. A simples enunciação do Programa do «Voz Operária»

nos mais afastados pontos da cidade, simultaneamente.

Um dos vendedores especiais improvisou, um jornal mural com o Programa do Partido Comunista e em poucos minutos vendeu todas as folhas que conduzia.

#### Em Niterói e São Gonçalo

Esgotaram-se rapidamente nas bancas de Niterói e São Gonçalo os exemplares da IMPRENSA POPULAR do dia 1º, que traz o Programa do Partido Comunista do Brasil. E grande a procura até hoje dos exemplares da IMPRENSA POPULAR, tendo inúmeros leitores vindo à nossa Sucursal à procura do número do dia 1º, por ser impossível encontrá-lo nas bancas de Niterói e São Gonçalo. Desde cedo esgotaram-se rapidamente todos os números, havendo leitores que adquiriram dois ou mais números para distribuir aos seus amigos.

#### Em nossa redação

Em nossa redação, durante todo o dia de ontem, não cessava a procura de exemplares da IMPRENSA POPULAR com o Programa do Partido Comunista.

Nosso Jornal e a «Voz Operária» bateram recor-

CONCLUI NA 5ª PÁGINA

Director PEDRO MOTA LIMA  
IMPRENSA POPULAR

ANO VI - Rio, Domingo, 8 de Janeiro de 1954 - N. 1692



PRIMEIRO-MINISTRO G. M. MALENKOV

Mensagem de Malenkov ao Povo Norte-Americano

## É Possível Atenuar Ainda Mais a Tensão Internacional

MOSCOW, 2 (I.P.) — A Rádio de Moscou transmitiu e os jornais «Pravda»

e «Investia» publicaram, a mensagem que Malenkov dirigiu ontem, por intermédio

do «International News Service» ao povo americano, por ocasião da passagem de

A mensagem foi em resposta a um questionário elaborado pelo gerente geral de L.N.S. na Europa, Kingsbury Smith, e na qual dizia: «Premiers que desejava, de todo o coração, felicidade e uma existência pacífica ao povo dos Estados Unidos. Malenkov também consignou que existem possibilidades favoráveis para atenuar ainda mais a tensão internacional.

«Desejo êxito ao povo norte-americano no desenvolvimento de sua enorme e meritória tarefa de preservar a paz frente a todos os intentos que se apresentem contra elas. Estimo que não existam sérios obstáculos ao melhoramento das relações entre a União Soviética e os Estados Unidos e ao reforço dos tradicionais laços de amizade entre os povos dos dois países, e abrigo a esperança de que isto poderá ser obtido.

CONVENTO ENTRE AS NAÇÕES

Uma das perguntas dirigidas pelo I.N.S. ao «Premier» soviético Giorgi Malenkov, dizia: «Qual a mais importante ação que se poderia tomar no interesse da paz mundial, durante 1954?

Malenkov respondeu: «Esse passo seria a conclusão de um convênio entre as Nações no qual os signatários se comprometesssem, solemnemente e irrevogavelmente, a não recorrer às bombas atômicas ou de hidrogênio nem a qualquer outra arma de destruição em massa.

Tal convênio facilitaria

## Sobre o Programa do P.C.B.

(Informe apresentado por Luiz Carlos Prestes ao Pleno do Comitê Central do PCB)

#### Camaradas!

Nesta reunião do Comitê Nacional de nosso Partido devemos dar por findo o trabalho de elaboração do projeto de Programa do Partido, projeto que será entregue ao conhecimento e à discussão de todo o Partido e, finalmente, submetido à aprovação do IV Congresso do Partido.

Com a elaboração deste documento científico, exposição resumida dos fins e tarefas de luta da classe operária em nosso país, damos uma nova e sólida base para toda a atividade de nosso Partido, passamos a dispor de um poderoso instrumento de trabalho.

Com este projeto de Programa abre-se uma nova etapa no desenvolvimento de nosso Partido. Damos um grande passo à frente e não há dúvida que, na medida que assimilarmos este Programa, sentir-nos-emos mais fortes e mais firmes para enfrentar os grandes acontecimentos que se aproximam. Esta a significação histórica do documento que devemos aprovar.

O projeto de Programa do Partido, ora em discussão, é justo porque se baseia na análise científica, à luz do marxismo-leninismo, da realidade brasileira no momento que atravessamos.

O projeto de Programa do Partido, ora em discussão, é justo porque se baseia na análise científica, à luz do marxismo-leninismo, da realidade brasileira no momento que atravessamos.

O projeto de Programa do Partido, ora em discussão, é justo porque se baseia na análise científica, à luz do marxismo-leninismo, da realidade brasileira no momento que atravessamos.

capitalistas ligados aos imperialistas norte-americanos, que, com medo do povo, voltam-se para os monopólios norte-americanos, aos quais vendem o país em troca de apoio na luta que sustentam contra o povo, pela conservação do latifúndio e das sobrevivências feudais e escravistas na agricultura. Mas, de outro lado, os imperialistas norte-americanos, em sua política de subjugação do Brasil, apóiam-se no interior do país nos latifundiários e grandes capitalistas brasileiros, cujo representante é, no momento, o atual governo de Vargas.

O projeto de Programa expõe com justiça a situação insuportável do povo brasileiro, em primeiro lugar do proletariado e dos camponeses, em consequência da situação semi-colonial e semi-feudal do país e da política de preparação para a guerra do governo de latifundiários e grandes capitalistas ligados aos imperialistas americanos.

O projeto de Programa assinala com clareza a inevitabilidade da luta revolucionária no Brasil e caracteriza com justiça a revolução brasileira, em sua atual etapa, como uma revolução anti-feudal e anti-imperialista. Quer dizer, o projeto de Programa limita-se, nas atuais condições do país, a levantar as massas populares do Brasil para a luta contra o domínio dos imperialistas norte-americanos e contra os latifundiários e as sobrevivências feudais e vise reunir em torno da classe operária (toda a força progressista, democrática, populares, libertadoras e nacionais do país).

Partindo disso, o projeto de Programa apresenta como tarefa principal a substituição do governo atual, governo de latifundiários e grandes capitalistas ligados aos imperialistas norte-americanos, pelo governo democrático de libertação nacional. «As transformações democráticas que nosso povo ne-

cessita e almeja — afirma-se no projeto de Programa — só podem ser alcançadas com um governo do qual participem, além da classe operária, os camponeses, a intelectualidade, a pequena-burguesia e a burguesia nacional.»

O projeto de Programa denomina ao novo regime de «democrático popular» e, no momento atual, ao novo governo de «democrático de libertação nacional». A essência do regime pelo qual lutamos é democrático popular, mas, diante das condições específicas atualmente dominantes no Brasil, é inteiramente justo denominarmos ao novo governo de democrático de libertação nacional porque a luta libertadora de nosso povo se dirige fundamentalmente contra o opressor estrangeiro, isto é, contra o imperialismo americano.

A libertação do país da dominação dos imperialistas norte-americanos, a realização da política de paz, a execução de transformações democráticas radicais, constituem o objetivo primordial do futuro governo democrático de libertação nacional. Levando justamente em conta que, nas atuais condições brasileiras, o imperialismo norte-americano é o principal opressor, o inimigo mortal do nosso povo, o projeto de Programa não coloca a questão da confiscação das empresas e capitais estrangeiros em geral, mas, unicamente a confiscação dos capitais e empresas pertencentes aos monopólios americanos que operem no Brasil.

O projeto de Programa, entre as transformações democráticas revolucionárias que levanta, dá importância especial à realização da reforma agrária. Tendo em conta o estudo das grandes massas camponesas, que desejam a posse da terra, que são favoráveis à distribuição da terra em propriedade privada, o projeto de Programa não levanta o problema da nacionalização da terra, limita-se à confiscação das grandes su-

perfícies de terra pertencentes aos latifundiários e sua distribuição gratuita entre os camponeses sem terra ou possuidores de pouca terra e a todos que nelas queiram trabalhar.

Considerando que nas condições atuais do Brasil o jugo dos imperialistas norte-americanos, uma grande parte dos capitalistas do país possa manifestar seu apoio ao povo ou, pelo menos, colocar-se em posição de neutralidade favorável ao povo, o projeto de Programa não levanta o problema da nacionalização dos bancos e das grandes empresas nacionais. Não lutamos, portanto, pelo conflito das empresas e dos capitais da burguesia nacional. No entanto, os grandes capitalistas que entrarem no caminho da traição à Pátria, ao lado do imperialismo americano, sofrerão as inevitáveis consequências, serão tratados como inimigos do povo.

O projeto de Programa destaca com especial atenção toda uma série de medidas práticas importantes para que seja resolvida a situação inflativa, de opressão, exploração, miséria e fome em que se encontra a classe operária. O futuro governo democrático de libertação nacional tem como um dos seus objetivos prioritários melhorar radicalmente as condições de vida da classe operária.

O projeto de Programa fixa a estratégia de transformações democráticas revolucionárias que levanta, dá importância especial à realização da reforma agrária. Tendo em conta o estudo das grandes massas camponesas, que desejam a posse da terra, que são favoráveis à distribuição da terra em propriedade privada, o projeto de Programa não levanta o problema da nacionalização da terra, limita-se à confiscação das grandes su-

(Conclui na 2a. página)

# SÔBRE O PROGRAMA DO P.C.B.

(Informe apresentado por Luiz Carlos Prestes ao Pleno do Comitê Central do PCB)

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

Finalmente, o projeto de Programa coloca o problema da criação da frente única democrática das forças patrióticas populares e democráticas do país com a classe operária à frente. O governo do latifundiário e grandes capitalistas ligados aos imperialistas norte-americanos não cederá seu lugar sem luta. A vitória das forças patrióticas só será possível se elas se unirem em ampla frente unica anti-imperialista e anti-feudal, em ampla frente democrática de libertação nacional, que se baseie na aliança dos operários e camponeses, força principal e indestrutível da revolução brasileira. A frente democrática de libertação nacional será a garantia de salvamento do Brasil, a única força capaz de conduzir nossa Pátria e nosso povo a um futuro feliz e radioso.

O projeto de Programa levanta efetivamente as reivindicações de todas as forças progressistas, libertadoras, nacionais, democráticas e populares do Brasil. Nestas condições, pode é deve ser transformado, pelos comunistas, de Programa do Partido em verdadeiro projeto do povo brasileiro, de todas as forças capazes de lutar pela independência e pelo progresso da nação brasileira. Esta é importante tarefa dos comunistas, de cada membro do Partido, que precisa, para poder realizá-la, bem conhecer, estudar e assimilar o Programa do Partido.

II

Neste Comitê Nacional, ao aprovarmos e levarmos ao conhecimento do Partido, da classe operária e do povo brasileiro o projeto de Programa do Partido, precisamos, simultaneamente, assimilar com franqueza que o havíamos feito e errado em nossas posições anteriores, particularmente em documento programático tão importante como o Manifesto de Agosto, que tem até agora servido de base para toda a atividade do Partido.

São grandes as diferenças entre os dois documentos, entre o novo projeto de Programa e o programa que apresentamos em 1950 com o Manifesto de Agosto.

Tomemos, por exemplo, um problema tão importante como o da posição do Partido diante da burguesia nacional. Enquanto agora proclamamos expressamente que "o governo democrático de libertação nacional não confiscará as empresas e os capitais da burguesia nacional", no programa de agosto de 1950 reclamávamos taxativamente a nacionalização dos bancos e de "todas as grandes empresas industriais e comerciais de caráter monopolista ou que exerçam influência preponderante na economia nacional". Levantavamo-nos a "completa nacionalização das minas, das quedas d'água e de todos os serviços públicos". Isto significa que, enquanto o novo projeto de Programa não toca-nos nas bases do capitalismo, em agosto de 1950 temímos o risco de não supor possível que uma parte considerável da burguesia pudesse, nas condições de luta do povo pela libertação do jugo imperialista, tomar posição de apoio ao povo, ou pelo menos, de neutralidade favorável ao povo. Não tínhamos, portanto, uma justa compreensão do caráter da revolução em nosso país em sua etapa atual. Se hem que não tivéssemos jamais deixado de reconhecer o caráter semi-colonial de nosso país, na verdade, ao formularmos o programa de agosto esquecemos a diferença entre as duas etapas da revolução nos países coloniais e dependentes. Mostrando em que consiste a base em que se apoiam os Partidos Comunistas ao fazer o exame dos problemas do movimento revolucionário nos países coloniais e dependentes, já ensinava, no entanto, o camarada Stálin, em 1927:

"Consiste em estabelecer uma nítida diferença entre a revolução nos países imperialistas, nos países que opõem outros povos, e a revolução nos países coloniais e dependentes, nos países que sofrem a opressão imperialista de outros Estados. A revolução nos países imperialistas é uma coisa: nêles, a burguesia é opressora de outros povos; nêles, a burguesia é contrarrevolucionária em todas as etapas da revolução; nêles, falta o fator nacional como fator da luta emancipadora. A revolução nos países coloniais e dependentes é outra coisa: nêles, a opressão imperialista de outros Estados é um dos fatores da revolução; nêles, essa opressão não pode deixar de afetar também a burguesia nacional; nêles, numa etapa determinada e num determinado período, a burguesia nacional pode apoiar o movimento revolucionário de seu país contra o imperialismo; nêles, o fator nacional, como fator da luta de emancipação, é um fator da revolução."

"Não estabelecer esta diferença, não compreender esta diferença, identificar a revolução nos países imperialistas com a revolução nos países coloniais, significa desvirtuar o caminho marxista, do caminho leninista, e colocar-se no dos partidários da II Internacional."

Sem partir desta base teórica não é possível determinar com justezas o caráter da revolução em nosso país. A direção do Partido não assimilara, suficientemente, esses ensinamentos básicos do leninismo e por isso, ao formular em 1950 o programa do Manifesto de Agosto, não levou em consideração todas as características da revolução democrática-popular nos países coloniais e dependentes, revolução anti-imperialista e anti-feudal.

Tomamos, assim, na prática, com o programa de 1950, uma posição sectária e "esquerda" que se reflete noutras passagens daquele Programa, na linha geral do Partido e em sua atividade até o momento atual. Enquanto no novo projeto de Programa concentramos com justezas o logo da luta nacional libertadora contra os imperialistas norte-americanos, no programa de agosto de 1950 levantavamo-nos o problema da consolidação e nacionalização das empresas e capitais "pertencentes ao imperialismo" em geral, ampliando, assim, desnecessariamente, o campo dos dirigentes da revolução. Enquanto no atual projeto de Programa desfazemos com a necessária precisão o caráter democrático do governo de libertação nacional e a estrutura do novo Estado, em agosto de 1950 esta questão fundamental não foi apresentada. O Manifesto de Agosto levava a uma interpretação não justa e esquerda, do caráter do novo regime e do governo pelos quais lutamos. Ainda em consequência da talas compreensões que tinhamos do caráter da revolução em nosso país em sua etapa atual, não apresentavamo-nos com justezas o problema da frente única e praticamente não incluímos a burguesia nacional na frente democrática de libertação nacional, quando o caráter semi-colonial de nosso país exigia a unificação de todas as forças progressistas, democráticas, nacionais, populares e libertadoras para que possa ter sucesso a luta revolucionária anti-feudal e anti-imperialista.

O programa que apresentamos com o Manifesto de Agosto, como documento que serviu de base para toda a atividade do Partido até o atual momento, concorreu para alimentar as falsas posições sectárias e "esquerdas" que vêm prejudicando toda a atividade do Partido nos últimos anos. Como manifestações dessas tendências basta aqui citar a abstencionismo eleitoral, tão sensível nas eleições de outubro de 1950 e ainda presente nas eleições municipais de São Paulo em março de 1953; o abandono dos sindicatos e a falta de persistência na luta da organização sindical das grandes massas trabalhadoras, a maneira mecânica de colocar entre as massas o problema "revolucionário" e o lançamento de palavras de apoio a de apelos que estavam longe da

realidade e da correlação de forças da classe existente; a atividade "golpista" entre os camponeses, determinando lutas prematuras e desde o início em nível muito superior ao da consciência das grandes massas camponesas; o abuso do apelo à greve, iniciada muitas vezes sem condições de qualquer sucesso; a tendência a elevar o nível das lutas de massas, sem a preocupação primordial de ampliar e consolidar as organizações da massa, a incapacidade, ainda muito grande em nossas fileiras, de realizar um trabalho paciente e sistemático de massas, tendo em conta o nível de consciência das massas.

Chamando a atenção para essas posições errôneas, não queremos de forma alguma negar os êxitos alcançados em nossa atividade nos últimos anos. Mas, esses êxitos são inferiores às possibilidades existentes e cada dia maiores.

O Manifesto de Agosto teve o mérito de haver permitido ao nosso Partido romper com os restos de reformismo que subsistiam em sua orientação política. Chamou a atenção de todo o Partido para o problema da luta pelo poder e justamente por isso contribuiu para que avalisássemos mais concretamente nossas próprias forças e mais vivamente sentissemos a necessidade de lutar pela formação ideológica do Partido. Por vez, os membros do Partido, em sua maioria, não pouparam esforços para levar à prática as tarefas de Agosto e demonstraram mais uma vez, diante da brutalidade da reação policial, seu espírito de sacrifício e o heroísmo que são capazes.

Mas, na época, como se pode hoje verificar, pelos erros de que se ressentem o Manifesto de Agosto, era ainda por demais insuficiente a assimilação pelos quadros dirigentes do Partido da grande doutrina de Marx, Engels, Lênin e Stálin. Não sabemos, então, aplicar com acerto a teoria marxista-leninista ao estudo da realidade brasileira e, por isso, baseávamo-nos, em sua parte, nossa atividade em conceções subjetivas, que nos levavam, ora ao empirismo; ora ao dogmatismo, ao paralelismo mecanico com outros partidos ou a repetição de fórmulas dentro das quais pretendíamos muitas vezes colocar à força a realidade objetiva. O subjetivismo nos levava a não dar suficiente atenção às experiências do movimento comunista internacional; as experiências do glorioso Partido Comunista da União Soviética, as experiências das democracias populares na Europa como da histórica vitória do povo chinês; nos levava a dar pouca atenção ao estudo das características específicas de nosso país e das leis de seu desenvolvimento; nos levava a subestimar o estudo da experiência das lutas de massas de nosso povo e a não cuidarmos da generalização de nossa própria experiência. Por isso, quando, a partir de 1948 e mais particularmente com o Manifesto de Agosto de 1950, começamos a fazer esforços para levar à prática nosso Partido de suas anteriores visões de direita, temos levados as posições sectárias de "esquerda", igualmente errôneas e prejudiciais.

Foi porque não tememos reconhecer abertamente nossos erros, porque temos feito esforços para descobrir suas causas, procurando analisar atentamente a situação que lhes deu origem, bem como os meios de corrigi-los que conseguimos avançar e elaborar o projeto de Programa que ora discutimos. Evidentemente, a luta contra as causas profundas de nossos erros está apenas em seu inicio. Muito ainda precisamos fazer para conseguir elevar com maior rapidez o nível teórico de nossos quadros dirigentes e intensificar a luta por sua formação ideológica. Com o novo projeto de Programa estamos agora melhor armados do que nunca para liquidar em nossas fileiras tanto os erros sectários e "esquerdistas", como os erros de direita.

A assimilação do novo Programa por todo o Partido exige que saibamos empregar com vigor a arma da ciência e da auto-critica contra todas as manifestações de "esquerda" ou de direita em nossas fileiras, que saibamos fazer da crítica e da autocritica parte orgânica e inseparável da direção partidária e um método permanente de trabalho partidário. Só assim conseguiremos aplicar na prática os acertados princípios programáticos, estratégicos e táticos estabelecidos no novo Programa — documento científico que constitui um marco histórico na vida do nosso Partido e na marcha vitoriosa da revolução em nosso país.

A luta pela assimilação do novo Programa do Partido deve, portanto, constituir um novo e poderoso fator para a consolidação orgânica, política e ideológica do Partido, para o fortalecimento da unidade do Partido, um importante fator enfim de ligação do todo com as massas.

III

Approved o novo projeto de Programa do Partido, trata-se agora de levá-lo às grandes massas de todo a população do país, em primeiro lugar à classe operária e às massas camponesas. Esta é nova e importissíma tarefa de todo o Partido.

Nosso Programa não é um documento que interessa apenas aos comunistas e aos simpatizantes de nosso Partido. Os problemas que levanta são os problemas de nosso povo, são as questões que mais viva e diretamente preocupam, no momento que atraçamos, as vastas massas da população do país, desde os operários e camponeses até a burguesia nacional, aos patriotas e democratas de todas as classes e camadas sociais. Podemos impedir que se realize a completa colonização do Brasil pelos imperialistas norte-americanos, podemos libertar nosso povo da ameaça de guerra imperialista.

Nosso Programa indica, de maneira clara e convincente, a todos os patriotas, como libertar o Brasil do jugo imperialista, como fazer de nossa pátria a grande, próspera e poderosa nação que todos almejamos. A todo o povo brasileiro, que sempre lutou pela liberdade, mas que jamais conheceu a democracia de verdade, aponta o nosso Programa o novo regime de democracia para o povo e aponta com precisão o caminho para conquistá-lo.

Nosso Programa é sensível ao coração de todos os patriotas brasileiros, é o Programa de salvação nacional.

Sabemos, pois, camaradas, levar às grandes massas de todo a população do nosso país, com energia e decisão comunistas, com entusiasmo e ardor patriótico, os grandes objetivos do projeto. O Programa que agora aprovamos. E' esta, de agora em diante, para todos os comunistas, a tarefa primordial e importante, uma tarefa permanente, cuja realização constituirá dever de honra de cada militante, parte integrante da razão de ser de sua própria vida e através da qual revelará suas verdadeiras qualidades de combatente revolucionário, de dirigente político de massas, que confia no poder criador das massas e sabe conquistá-las com paciência e tenacidade.

E' preciso levantar as amplas massas populares para a luta em defesa da paz, das liberdades democráticas, contra a opressão dos imperialistas norte-americanos, contra o governo de Vargas, pela independência e a soberania nacional e convencê-las, no curso das lutas da justiça do Programa do Partido.

Necessitamos agora dedicar uma atenção especial ao trabalho de agitação e propaganda que passará a ter como centro de todo a sua atividade a luta organizada pela mais ampla difusão entre as grandes massas populares de projeto de Programa do Partido. Trata-se não apenas de levar às massas o

documento impresso, em folhetos e volantes, o Programa Integral ou parte dele apenas, mas de organizar o debate e a explanação do documento no seu todo e de cada um de seus pontos. Neste sentido, a imprensa do Partido é o principal instrumento de que dispomos para fazer chegar ao conhecimento de todas as classes e camadas sociais o nosso projeto de Programa. Em todo o Partido, é ainda muito grande a subestimação ou papel da imprensa como instrumento decisivo e insubstituível, capaz de levar às mais amplas massas a palavra de nosso Partido. Esta subestimação precisa ser rapidamente vencida se quisermos fazer com que o Programa a do Partido chegue efetivamente e no menor prazo possível ao conhecimento de todo o nosso povo. Através da imprensa poderemos dar a explicação clara dos diversos pontos do Programa, orientar o debate público, dir. em todo o país o resultado de conferências, mesas-redondas, etc., publicar "enquetes" e entrevistas, assim como divulgar as diversas questões tratadas no Programa por meio de artigos esclarecedores e de defesa do Programa. Em todo o Partido, é necessário e indispensável que com a difusão do Programa o Partido façamos a vanguarda, não confundindo com a frente única — são dois requisitos indispensáveis no sucesso de nossos esforços no sentido de unir e organizar as massas. Poucos temos avançado até agora no terreno da organização das grandes massas, porque, de um lado, ainda são muitos vivazes entre nós as tendências ao espiritualismo e, de outro, a fazer, na prática, das organizações de frente única organizações legais do Partido. A unidade de ação e a frente única de massas não surgirão espontaneamente e só prosperarão na medida em que os comunistas salbam dar exemplo de espírito democrático, abolindo qualquer método de imposição. Para isso é necessário ter confiança nas massas e na verdade científica das soluções que apresentamos.

Só através de um trabalho cotidiano e sistemático, dirigindo efetivamente a luta pelos interesses imediatos das massas, utilizando as menores manifestações de protesto das massas operárias e camponesas, da intelectualidade, da pequena-burguesia e da burguesia nacional, é que conseguiremos criar a ampla frente democrática de libertação nacional, desmascarar o governo de Vargas e todos os demagogos a serviço dos imperialistas norte-americanos, ganhar a maioria da classe operária, desenvolver a aliança operário-camponesa e, sob a direção da classe operária, levar nosso povo, todas as forças progressistas e libertadoras do país, aos combates decisivos pelo poder democrático popular no Brasil.

Só com suas ações concretas poderá nosso Partido demonstrar às grandes massas populares que é na verdade um Partido de patriotas, de lutadores pela libertação nacional do jugo imperialista. Devemos demonstrar na prática, convencer o povo brasileiro que só o nosso Partido pode salvar o país, que só o nosso Partido pode efetivamente resolver os graves problemas nacionais e dirigir as transformações radicais econômicas e sociais que reclamam os supremos interesses da nação.

Precisamos, portanto, não abandonar, por um instante sequer, a luta que vimos travando pelo fortalecimento de nosso Partido, quer dizer, pelo seu crescimento numérico, através de um recrutamento sistemático e organizado, e pela elevação constante do nível político e ideológico de seus quadros e militantes.

Contra o governo de Vargas e sua política de preparação para a guerra, de traição nacional, de fome e reação policial contra o povo. Partindo sempre de um exato conhecimento das opiniões e reivindicações das diversas camadas da população, cabe aos comunistas sugerir o caminho justo para resolver cada problema do povo e colocar-se, sem vacilações, à frente do povo na luta pela salvaguarda de suas necessidades.

Só através de um trabalho cotidiano e sistemático, dirigindo efetivamente a luta pelos interesses imediatos das massas, utilizando as menores manifestações de protesto das massas operárias e camponesas, da intelectualidade, da pequena-burguesia e da burguesia nacional, é que conseguiremos criar a ampla frente democrática de libertação nacional, desmascarar o governo de Vargas e todos os demagogos a serviço dos imperialistas norte-americanos, ganhar a maioria da classe operária, desenvolver a aliança operário-camponesa e, sob a direção da classe operária, levar nosso povo, todas as forças progressistas e libertadoras do país, aos combates decisivos pelo poder democrático popular no Brasil.

Só com suas ações concretas poderá nosso Partido demonstrar às grandes massas populares que é na verdade um Partido de patriotas, de lutadores pela libertação nacional do jugo imperialista. Devemos demonstrar na prática, convencer o povo brasileiro que só o nosso Partido pode salvar o país, que só o nosso Partido pode efetivamente resolver os graves problemas nacionais e dirigir as transformações radicais econômicas e sociais que reclamam os supremos interesses da nação.

Precisamos, portanto, não abandonar, por um instante sequer, a luta que vimos travando pelo fortalecimento de nosso Partido, quer dizer, pelo seu crescimento numérico, através de um recrutamento sistemático e organizado, e pela elevação constante do nível político e ideológico de seus quadros e militantes.

Neste momento em que, com a aprovação do projeto de Programa de nosso Partido, erguemos hem alto a nossa bandeira de luta e nos colocamos com maior decisão e audácia à frente da luta de nosso povo pela libertação nacional do jugo imperialista e pelo progresso do Brasil, nossos pensamentos se voltam para todos aqueles que nos 31 anos de vida de nosso Partido, enfrentando todos os sacrifícios, não pouparam esforços no sentido de conseguir uma melhora considerável de sua situação de vida. Aos 31 anos de vida do nosso Partido, que esteja pronto para enfrentar todos os sacrifícios, não para levar a vida de pobreza e miséria, nem para levar a vida de riqueza e luxo, nem para levar a vida de dignidade e firmeza, nem para levar a vida de humilhação e infamia.

Dirijo-me, por isso, na qualidade de dirigente comunista, na qualidade de quem sempre lutou pelo bem-estar do povo e pela independência da pátria, a todos os nossos concidadãos e a todos estando fraternalmente a mão. O Brasil está cada dia mais ameaçado de completa colonização pelos imperialistas norte-americanos. A situação das amplas massas da população do país torna-se cada dia mais grave e insustentável. Nossa povo não se deixará matar de fome nem arrestando como gado de corte para as matanças imperialistas. Acontecimentos decisivos se aproximam, e diante deles, ninguém poderá ficar neutro ou insensível. O Partido Comunista do Brasil apresenta o caminho da salvação nacional e dirige-se a todos os patriotas e democratas, independentemente de posição social, de crença religiosa, de partido político a que possam pertencer, e apela para que se unam para transformar este Programa em realidade viva para felicidade de nosso povo e glória de nossa pátria.

Camaradas!

O projeto de Programa que entregamos a todo o Partido é uma arma poderosa que só tem utilizada há de canalizar a inquietação, o descontentamento e a luta dispersa dos operários e camponeses e das demais camadas de nosso povo para a caudal das ações unificadas de massas. Essas ações levaram à derrota o governo de Vargas, levaram à derrota os opressores imperialistas norte-americanos e seus agentes em nossa terra. Essas ações permitirão ao nosso povo conquistar uma vida livre e feliz, um governo efetivamente democrático e collocar o Brasil no lugar a que tem direito, como nação soberana e independente, entre os povos democráticos e amantes da paz, à cuja frente se encontra a gloriosa União Soviética.

Para avançarmos no caminho da frente democrática de libertação nacional, precisamos lutar pela unidade de ação em todos os terrenos, por ampliar e fortalecer as organizações de massas já existentes. As organizações do Partido e cada comunista devem tomar, com audácia, a iniciativa de agrupar nas fileiras da frente democrática todas as pessoas que por uma ou outra causa estejam contra o imperialismo norte-americano.

Com o Programa do Partido, sob a direção do Comitê Nacional, marchemos unidos e coesos para a luta e para a vitória.

# PELOS JORNais

No "O Mundo" (ainda com mais fôlego do que a Folha Caricosa, graças às canforadas de Perón) sentencia: "Geraldo Rocha é um homem que não consegue ser ignorado".

• O Ministério da Vilação, entregue ao bacheiro-mirim José Américo de Almeida, é ainda menos eficiente do que o período de seu antecessor, o ferroviário dorminhoco educado na Serra da Baitaca. O resultado é que o Brasil é desmoronado, e a imprensa é desmoralizada.

Depois, o escrivão pernambucano Getúlio escolheu atraídas, justamente o que Getúlio não pode fazer, conselhos de Geraldo e Gó

## DIFICULDADES DA "PAZ SOCIAL"

Paulo MOTTA LIMA

ELHAS promessas do sr. Getúlio Vargas, recendidas às pressas, como a cedência de cavaletes, são impingidas aos assinantes no rádio do ano novo. O petróleo, a eletricidade, a redenção da Amazônia, outras tapetes já quase muijadas. O próprio Lourenço Fontes descreve o programa radiotéfico e na maioria de antecipação, com a alma de fascista carregado de pecados, é o primeiro a comparecer à fábrica dos barbadinhos.

O pai dos pobres promete, repete promessas, redita discursos enquanto o Brasil mergulha numa situação de miséria sem precedentes. Miseráveis dificuldades para quase todos. Incensos negócios, marmeladas para os americanos e seus címplices brasileiros.

Vargas encosta nos ténicos da sua justiça do trabalho no pátio de salário-mínimo. Promessa que precisa ser concretizada e acompanhada de medidas contra a crescente carestia. Para a classe operária é apenas uma bomba voadora. Mas a simples referência a esses maiores do mil e quatrocentos círculos de salários-mínimos trazem, segundo jornais da reunião, «ponderáveis» viéses da parte de figuras de projeção da indústria e do comércio.

Conheceremos essas figuras

de projeção! E' a seu interesse que o governo do sr. Getúlio Vargas serve. De sorte que o salário-mínimo terá que ser arrancado a muitos trabalhadores.

Onde se esconde o italiano capaz de conseguir que o governo concilie interesses conciliáveis, estabelecendo a « paz social » entre lobos e cordeiros, entre as « figuras de projeção » e o Zé Puteira?

O sr. Lourenço Fontes assegura que o italiano está nas mãos dos cunhados da Juíza. No entanto D. Jaime Câmara pensa de outra maneira. Depois de extorquir, através de muita lâbia, mil e uma subvenções do Legislativo e do Executivo, para ingerir colégios de padres e congressos eucarísticos, proclama em mensa em dia de ano que faltam responsabilidades aos governantes e declara guerra ao «acionamento de Deus». Através de «O Globo» o intelectual D. Jaime proclama em todas as letras, como se denunciasse demandos da COFAP: «a sociedade atual ressentisse fortemente de um terrível mal: o racionamento de Deus. Sobre o racionamento de energia elétrica Sun Emílio não se manifesta. O Vaticano, Toronto e Wall Street são pilares do mesmo edifício da civilização ocidental e cristã.

E assim começa o novo ano desses senhores.

RIO, 3-1-1954

IMPRENSA POPULAR

Página 3

## Intensos Preparativos Para o Congresso de Defesa da Monazita

A campanha em Guaçuí, Cachoeiro do Itapemirim, Colatina, Vila Velha e Vitória — Declarações do engenheiro Pedro Coutinho Filho, recém-chegado de Vitória

O engenheiro Pedro Coutinho Filho, que regressou recentemente de Vitória do Espírito Santo, onde esteve participando dos preparativos da Convenção em Defesa da Areia Monazítica e do Mínerio de Ferro, prestou declarações à nossa reportagem, na tarde de ontem. Inicialmente, disse o nosso entrevistado.

O Congresso de Defesa da Areia Monazítica e do Mínerio de Ferro, segundo reuniões já aprovadas, será o Congresso Preparatório da Convenção pela Emancipação Nacional, devendo abranger todo o Estado do Espírito Santo, sul da Bahia e parte do Estado do Rio.

### A CAMPANHA EM VITÓRIA

A frente da campanha em Vitória, encontram-se o vereador Moreira Camargo, o major Leônidas Borges, o deputado Aníbal Soares e o sr. Gil Veloso, presidente da Câmara dos Vereadores de Vitória.

Prosegue o eng. Pedro Coutinho Filho: — São intensos os preparativos nos cinco maiores municípios capixabas.

discutem medidas cabíveis em defesa das riquezas nacionais e logo após um vigoroso plano de ação para ser cumprido à risca.

Do Congresso Preparatório serão tirados os delegados para a Convenção Pela Emancipação Nacional.

### SEGUIRÁ PARA VITÓRIA

Deverá partir dentro de breve para o Estado do Espírito Santo o coronel Salvador Corrêa de Sá e Benevides. Nos dias 5 e 6, pronunciará algumas conferências sobre temas da Convenção Pela Emancipação Nacional.

## SAUDAÇÃO A PRESTES

Por intermédio da IMPRENSA POPULAR, foi dirigido a Luiz Carlos Prestes,

por motivo de seu aniversário natalício, que hoje transcorre, o seguinte telegrama:

Saudo o grande amigo do povo brasileiro, defensor leal e intransigente do proletariado do Brasil, pela passagem feliz de seu aniversário.

A. Minervino de Oliveira.

### OUTRAS SAUDAÇÕES

Juvenal Melchior de Souza enviou à nossa redação uma poesia dedicada ao aniversário do Cavaleiro da Esperança intitulada: «Salve, 3 de Janeiro!».

De Barra do Piraí, a camponesa Madalena Oliveira escreveu ao líder do povo brasileiro:

«Camurau Prestes, mais um aniversário seu que passa é mais uma alegria que tenho, por isso não posso deixar de lhe mandar essa mensagem de felicitações».

Olegário Alves de Lima, do Presídio do Distrito Federal, onde se encontra preso incomunicável pelo crime de ser patriota, escreve saudando o aniversário de Luiz Carlos Prestes, desejando muitos anos de vida ao amado líder do povo brasileiro.

FORTALEZA, 2 (Do correspondente) — A penetração imperialista norte-americana neste Estado está se fazendo sentir de maneira cada vez mais larga e profunda. A Anderson Clayton domina o comércio algodoeiro; a Brasil Oiticica, impõe nos oficiais e a Johnson é senhora absoluta da produção de carneiros de carnaúba, que industrializa e exporta, arruinhando os produtores agrícolas.

Todavia, onde as garras dos monopólios norte-americanos se lançam mais aduncamente é no setor das reservas minerais. E' sabido, através de depoimentos de renomados técnicos, que na bacia hidrográfica do projeto da hidrelétrica de Orixó se encontra uma das maiores minas de magnesita do mundo. Agora, essa jazida está deserta, devido à cobiça dos agentes de Wall Street. Exemplo disso é a ação da «Barbary

Companhia de Minérios Ltda., subsidiária do poderoso truste americano Hanbyson Walker Refractories.

## Editorial

## O Projeto do Programa do P. C. B.

COMEÇA a chegar às mãos do povo o Projeto do Programa do Partido Comunista, já publicado em todo o país pelos jornais populares cujas edições foram avidamente arrebatadas por operários, camponeses, funcionários civis e militares, intelectuais, comerciantes e industriais.

O êxito sem precedentes alcançado na venda das edições dos jornais que publicaram o Programa demonstra a confiança do povo no Partido de Prestes, o interesse e a atenção que o povo dedica às palavras e à orientação patrióticas do PCB. O Partido Comunista do Brasil é a esperança, a única esperança das grandes massas sofredoras e oprimidas de nossa terra, que vêem chafurdar no charco da traição os políticos das classes dominantes e as direções de todos esses partidos legais, enquanto o Partido da classe operária sustenta com firmeza, e cada vez mais alto, a bandeira da luta pela liberdade nacional, pela paz, pelas aspirações populares.

Com a apresentação de seu novo programa, documento de verdadeiro marxismo-criador que vem ao encontro das aspirações da esmagadora maioria da Nação, relacionando-a com a realidade presente em nossa Pátria, maior e mais vasto se torna, sem dúvida, o prestígio popular do Partido Comunista, mais calorosas as esperanças que ele suscita.

E' claro que a força de mobilização do Programa se revelará à medida que ele for levado ao conhecimento das grandes massas do povo e de todos os setores da população ao qual se dirige; à medida que no seu conjunto e em cada uma de suas partes for explicado pacientemente e à base dos fatos da própria experiência das massas as mais diversas camadas populares; à medida, particularmente, que se organizarem as lutas pelas reivindicações nêle contidas, ampliando, assim, a unidade de ação de todas as forças patrióticas e antialperialistas.

Dever fundamental dos comunistas, e não só dos comunistas, de todos os patriotas esclarecidos, é, pois, a mais intensa difusão do Programa, o seu estudo, a sua explicação e a sua aplicação.

E' preciso notar: o próprio Programa, pelo seu conteúdo e por sua fundamentação clara e incontestável, facilita extremamente o interesse e o convencimento dos mais diversos grupos e setores patrióticos. Isto, Estas as linhas mestras do Programa do PCB — programa que, com o esforço e a dedicação dos patriotas receberá, certamente, o apoio unânime de todos os que desejam um Brasil livre, democrático e progressista.

## COBICADA PELO TRUSTE IANQUE A MINA DE MAGNESITA DO CEARÁ

### AMEAÇADA A CONSTRUÇÃO DO ACUDE DE OROS

### SOCIAIS



### Aniversários

ZÉLIA — Completou ontem seu segundo aniversário a graciosa menina Zélia Santos, filha do sr. Alcides Santos e de sua esposa, a sr. Lucy Santos, amigas da IMPRENSA POPULAR.

O país de Zélia desfruta esse nome em homenagem à heróica do povo brasileiro Zélia Magalhães.

Falecimento

Faleceu às 2 horas da madrugada de ontem, o amigo da Imprensa Popular e fervoroso partidário da Paz, Antônio Soares Falcão, em sua residência, à Avenida Suburbana, 4.671, em Del Castilho. O extinto, que era um competente profissional torneiro-mecânico, deixou dois filhos menores e viúva. Seu enterro realizado-se da 15 horas de ontem.

RECIFE, 2 (I.P.) — Mais uma arbitrariedade acaba de ser praticada pelas autoridades contra a Campanha dos 20 Milhões para a Imprensa Popular. A Policia do Exército apreendeu todo o material de propaganda e de finanças remetido para este Estado e destinado a angariar fundos para a Imprensa da Verdade e da Paz. Já foram feitos energicos protestos.

FASCISMO IANQUE

WASHINGTON, 2 (A.F.P.) — Mais um arbitrariedade acaba de ser praticada pelas autoridades contra a Campanha dos 20 Milhões para a Imprensa Popular.

O país de Zélia desfruta esse nome em homenagem à heróica do povo brasileiro Zélia Magalhães.

Realizado com grande êxito na cidade de Tanabi — Falou, entre outros oradores, o deputado Campos Vergol

## Comício Pró - Negociações No Interior de São Paulo

Realizado com grande êxito na cidade de Tanabi — Falou, entre outros oradores, o deputado Campos Vergol

SÃO PAULO, 2 (Do correspondente) — Concorridíssimo em favor de negociações entre as principais potências, para o alívio da tensão internacional, foi realizado na cidade de Tanabi, neste Estado, com a participação

do deputado federal Campos Vergol, pronunciando vibrante discurso, afirmando que desde 1953 vem lutando pela paz e que, enquanto viverá, não poupará esforços para colaborar na generosa campanha pelo entendimento e pelo convívio amistoso entre todos os povos e nações.

O referido parlamentar foi várias vezes interrompido por calorosos aplausos.

Falaram ainda: dr. João Bento de Lima Cesar, promotor público de Tanabi; José Garcia, líder espirita em Rio Preto; vereador José Ariani, em nome da Câmara Municipal de Tanabi; e do Movimento Municipalista de São Paulo; dr. Vicente Rezende.

Realizada, depois de amanhã, dia 6, às 20 horas, a Rua Rosa da Fonseca, 213, Bonsucesso, uma palestra sobre a Convenção pela Emancipação Nacional, promovida pela Comissão local. Falarão diversos oradores e será realizado um «show» com a participação do popular artista Rufino de Carvalho. A entrada

médico em Goiânia; o dr. Antônio Júlio Junior, promotor público de Monte Alegre.

Esteve presente o sr. Alcides Santos, deputado federal do Paraná.

Conferência Sobre a Convênio Pela Emancipação Nacional

Será realizada, depois de amanhã, dia 6, às 20 horas, a Rua Rosa da Fonseca, 213, Bonsucesso, uma palestra sobre a Convenção pela Emancipação Nacional, promovida

na Comissão local. Falarão diversos oradores e será realizado um «show» com a participação do popular artista Rufino de Carvalho. A entrada

médico em Goiânia; o dr. Antônio Júlio Junior, promotor público de Monte Alegre.

Esteve presente o sr. Alcides Santos, deputado federal do Paraná.

Conferência Sobre a Convênio Pela Emancipação Nacional

Será realizada, depois de amanhã, dia 6, às 20 horas,

a Rua Rosa da Fonseca, 213, Bonsucesso, uma palestra sobre a Convenção pela Emancipação Nacional, promovida

na Comissão local. Falarão diversos oradores e será realizado um «show» com a participação do popular artista Rufino de Carvalho. A entrada

médico em Goiânia; o dr. Antônio Júlio Junior, promotor público de Monte Alegre.

Esteve presente o sr. Alcides Santos, deputado federal do Paraná.

Conferência Sobre a Convênio Pela Emancipação Nacional

Será realizada, depois de amanhã, dia 6, às 20 horas,

a Rua Rosa da Fonseca, 213, Bonsucesso, uma palestra sobre a Convenção pela Emancipação Nacional, promovida

na Comissão local. Falarão diversos oradores e será realizado um «show» com a participação do popular artista Rufino de Carvalho. A entrada

médico em Goiânia; o dr. Antônio Júlio Junior, promotor público de Monte Alegre.

Esteve presente o sr. Alcides Santos, deputado federal do Paraná.

Conferência Sobre a Convênio Pela Emancipação Nacional

Será realizada, depois de amanhã, dia 6, às 20 horas,

a Rua Rosa da Fonseca, 213, Bonsucesso, uma palestra sobre a Convenção pela Emancipação Nacional, promovida

na Comissão local. Falarão diversos oradores e será realizado um «show» com a participação do popular artista Rufino de Carvalho. A entrada

médico em Goiânia; o dr. Antônio Júlio Junior, promotor público de Monte Alegre.

Esteve presente o sr. Alcides Santos, deputado federal do Paraná.

Conferência Sobre a Convênio Pela Emancipação Nacional

Será realizada, depois de amanhã, dia 6, às 20 horas,

a Rua Rosa da Fonseca, 213, Bonsucesso, uma palestra sobre a Convenção pela Emancipação Nacional, promovida

na Comissão local. Falarão diversos oradores e será realizado um «show» com a participação do popular artista Rufino de Carvalho. A entrada

médico em Goiânia; o dr. Antônio Júlio Junior, promotor público de Monte Alegre.

Esteve presente o sr. Alcides Santos, deputado federal do Paraná.

Conferência Sobre a Convênio Pela Emancipação Nacional

Será realizada, depois de amanhã, dia 6, às 20 horas,

a Rua Rosa da Fonseca, 213, Bonsucesso, uma palestra sobre a Convenção pela Emancipação Nacional, promovida

na Comissão local. Falarão diversos oradores e será realizado um «show» com a participação do popular artista Rufino de Carvalho. A entrada

médico em Goiânia; o dr. Antônio Júlio Junior, promotor público de Monte Alegre.

Esteve presente o sr. Alcides Santos, deputado federal do Paraná.

Conferência Sobre a Convênio Pela Emancipação Nacional

Será realizada, depois de amanhã, dia 6, às 20 horas,

a Rua Rosa da Fonseca, 213, Bonsucesso, uma palestra sobre a Convenção pela Emancipação Nacional, promovida

na Comissão local. F



## Cartas dos leitores

# O Carioca Mora em Espeluncas

Dos 405.999 prédios do Distrito Federal, segundo dados oficiais, quase 90 mil são barracos — Proliferam pela Capital da República as "habitações" em pardieiros e águas-furtadas — O Governo comanda a especulação: A Prefeitura de 1946 para este ano, elevou a cobrança de um terreno de 352 cruzeiros para 40 mil cruzeiros

(Rep. do correspondente Alberto FERNANDES)

A população carioca não tem onde morar. Aumenta o número de habitantes e as construções não aumentam na medida necessária. Em consequência, o carioca mora em espeluncas, casas de cômodo abarrotadas e apartamentos apertados e repletos.

### DEMAGOGIA

Basta dizer que mesmo de acordo com os dados aferidos do último censo, dos 405.999 prédios reconhecidos, 44.621 eram barracos. O eritrópego seguido para classificar barracos foi o mais ridículo e, em consequência houve vitória discussões.

Posteriormente, o Serviço Nacional de Fazenda Anuaria registrou, em levantamento que fiz, 89.625 barracos, ou seja, 24.000 mais que no censo feito no IBGE. Consegue-

em voz de construir casas que aluguel sejam acessíveis às massas trabalhadoras.

### ESPECULAÇÃO

Assim é que aumenta de maneira assustadora a especulação imobiliária ultimamente. Em 1915, segundo ainda os dados oficiais atuais, a cobrança de um terreno na Avenida Rio Branco pela Prefeitura subiu de 352 cruzeiros em 1946 para

40 mil cruzeiros no ano que se encerrou. O valor unitário subiu, portanto, naquele local em 114 vezes a anos passados. Mas calculando em bases mínimas, tomando a taxa de crescimento da população do Distrito Federal, veremos que num ano são indispensáveis pelo menos 12.000 casas novas à base de 5 pessoas por domicílio, numas inferiores a 60.000 pessoas por ano. Isso demonstra o elevado déficit de habitações.

### Respondendo ao Leitor:

## CACEX — Legalização da "Caixinha" Criada Pelo Plano Osvaldo Aranha

O leitor Roberto Dias escreve:

«Foi sancionada há pouco

pelo Presidente da República a lei que cria a "Carteira de Comércio Exterior". Não consegue a integra da lei, mas creio que tenham havido mudanças na política econômica do governo, modificando, portanto, o "Esquema Aranha" por isso gostaria que a IMPRENSA POPULAR explicasse aos seus leitores o que é, em síntese, essa lei».

RESPOSTA — O deputado Lobo Carneiro em artigo publicado pelo jornal "Emane-paço" em seu nº 54, de setembro último, diz:

«A nova lei nem o chega a ser, na verdadeira acepção da palavra, pois nela não se contém quaisquer normas ou diretrizes, ainda que vagas e gerais. Trata-se, na realidade, de simples delegação de poderes ao Executivo para decidir com o maior arbitrio sobre as operações de câmbio. A esse governo desmoralizado, incapaz e submisso ao imperialismo norte-americano, são conferidas tais atribuições que podemos, sem exagero, afirmar que ele passará a exercer a mais draconiana ditadura financeira e econômica».

A esse governo desmoralizado, incapaz e submisso ao imperialismo norte-americano, são conferidas tais atribuições que podemos, sem exagero, afirmar que ele passará a exercer a mais draconiana ditadura financeira e econômica.

O projeto que cria a "CACEX" (a lei ainda não fôr sancionada) tem como objetivo principal a legalização da já famosa "portaria 70" da Superintendência da Moeda e do Crédito, mas conhecida como vespaína Osvaldo Aranha.

Um trecho do mesmo artigo esclarece bem a sua dúvida a respeito do controle que deveria ser exercido sobre a renda dos leilões de divisas. Diz o deputado Lobo Carneiro:

«O governo fica autorizado a cobrar "sobretaxas de câmbios", isto é, "ágios mínimos", fixados, para cada categoria de mercadorias importadas, ao seu inteiro arbitrio».

Todos os produtos importados, terão, desse modo, seus preços imediatamente aumentados, o que redundará em imprevisível encarecimento da vida.

— A renda dessas "sobre-taxas" será consideravelmente superior ao necessário para o pagamento das "bonificações" aos exportadores, o que equivale à criação anti-constitucional de um novo e escorchante imposto. Avalia-se que logo que o Esquema seja aplicado em sua plenitude, a arrecadação atingirá cerca de 18 bilhões de cruzeiros, dos quais 8 ou 9 bilhões ficarão em mãos do governo, constituindo um "fundo" dito para "financiamento da agricultura".

Essa quantia astronómica não consta do orçamento e tem destinação vaga e imprecisa, a critério do Executivo. Torna-se claro que se trata de nova "caixinha" para as eleições do próximo ano (o artigo foi escrito em 1953), e de mais uma fonte de negociações e favoritismo.

O projeto que cria a "CACEX" (a lei ainda não fôr sancionada) tem como objetivo principal a legalização da já famosa "portaria 70" da Superintendência da Moeda e do Crédito, mas conhecida como vespaína Osvaldo Aranha.

### CALÇADOS

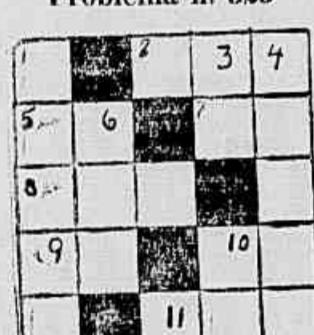
FEITOS A MÃO  
(Fabricação Própria)

SAPATARIA  
CINTRA

Av. Gomes Freire,  
275 - Fone: 52-0491

Palavras  
Cruzadas

Problema n. 325



### HORIZONTALS

— Doença.  
— Arreliça.  
— A criminosa.  
— Saudade.  
— Graceja.  
— Nota musical.  
— Estudar.

### VERTICALS

— Fruto.  
— Paralisia.  
— Envio como legado.  
— Acolh.  
— Lealdade.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA  
N. 324

HORIZONTALS — 1 Ma-  
ri; 2 Lama; 3 Bar; 4 Or;  
5 Ri; 6 Fim; 7 Aral.  
VERTICALS — 2 Al; 3 Tal; 4 Amar; 5 Raras; 7 So-  
fá; 10 Rir; 13 Ma.

Rádios e Televisões con-  
sideram-se com garantia.  
Telefonar para 22-3070 e  
chamar Benévolos.

Pensão  
do Papai

A melhor pensão de Co-  
racabana. Assento e re-  
sento.

Rua Ronaldo de  
Carvalho, 74

### Reivindica o Funcionalismo:

## CONSELHO ADMINISTRATIVO ELEITO PELOS SERVIDORES

O funcionalismo público, tendo em vista a reestruturação geral que deve ser processada em breve, estando em estudo no DASP, reivindica:

Que os cargos de Oficial Administrativo, Fiscal, Tesoureiro, Auxiliar, etc., sómente sejam provisórios entre funcionários ressalvados os cargos técnicos, quando não existam servidores devidamente habilitados para seu desempenho.

### APERFEIÇOAMENTO

Que se criem cursos de aperfeiçoamento e elevação do nível cultural e intelectual dos servidores públicos civis e de suas famílias, dirigidos por um conselho administrativo eleito pelos próprios funcionários em cada setor de trabalho da administração pública federal, estadual, municipal, autárquica ou parastatal através da elaboração pela UNSP de um anteprojeto de lei instituindo o serviço de assistência a que se refere o item V do artigo 161, do Estatuto dos Funcionários Públicos Civis da União.

### SELEÇÃO

Quanto aos cargos de chefe, a reivindicação do funcionalismo ficou consubstanciada em proposta aprovada pelo Congresso Nacional dos Servidores, recentemente reunido no Paraná e que diz:

«Que os poderes públicos aproveitem os funcionários de mérito comprovado para as funções de chefia e direção em cargos isolados de provimento em comissão,

dentre e Delegado dos Institutos de Previdência, que sejam preenchidos por eleição entre os contribuintes.

dente e Delegado dos Institutos de Previdência, que sejam preenchidos por eleição entre os contribuintes.

que deverão ser recrutados de preferência nos próprios órgãos administrativos, quanto aos cargos de Presi-

dente e Delegado dos Institutos de Previdência, que sejam preenchidos por eleição entre os contribuintes.

que deverão ser recrutados de preferência nos próprios órgãos administrativos, quanto aos cargos de Presi-

dente e Delegado dos Institutos de Previdência, que sejam preenchidos por eleição entre os contribuintes.

que deverão ser recrutados de preferência nos próprios órgãos administrativos, quanto aos cargos de Presi-

dente e Delegado dos Institutos de Previdência, que sejam preenchidos por eleição entre os contribuintes.

que deverão ser recrutados de preferência nos próprios órgãos administrativos, quanto aos cargos de Presi-

dente e Delegado dos Institutos de Previdência, que sejam preenchidos por eleição entre os contribuintes.

que deverão ser recrutados de preferência nos próprios órgãos administrativos, quanto aos cargos de Presi-

dente e Delegado dos Institutos de Previdência, que sejam preenchidos por eleição entre os contribuintes.

que deverão ser recrutados de preferência nos próprios órgãos administrativos, quanto aos cargos de Presi-

dente e Delegado dos Institutos de Previdência, que sejam preenchidos por eleição entre os contribuintes.

que deverão ser recrutados de preferência nos próprios órgãos administrativos, quanto aos cargos de Presi-

dente e Delegado dos Institutos de Previdência, que sejam preenchidos por eleição entre os contribuintes.

que deverão ser recrutados de preferência nos próprios órgãos administrativos, quanto aos cargos de Presi-

dente e Delegado dos Institutos de Previdência, que sejam preenchidos por eleição entre os contribuintes.

que deverão ser recrutados de preferência nos próprios órgãos administrativos, quanto aos cargos de Presi-

dente e Delegado dos Institutos de Previdência, que sejam preenchidos por eleição entre os contribuintes.

que deverão ser recrutados de preferência nos próprios órgãos administrativos, quanto aos cargos de Presi-

dente e Delegado dos Institutos de Previdência, que sejam preenchidos por eleição entre os contribuintes.

que deverão ser recrutados de preferência nos próprios órgãos administrativos, quanto aos cargos de Presi-

dente e Delegado dos Institutos de Previdência, que sejam preenchidos por eleição entre os contribuintes.

que deverão ser recrutados de preferência nos próprios órgãos administrativos, quanto aos cargos de Presi-

dente e Delegado dos Institutos de Previdência, que sejam preenchidos por eleição entre os contribuintes.

que deverão ser recrutados de preferência nos próprios órgãos administrativos, quanto aos cargos de Presi-

dente e Delegado dos Institutos de Previdência, que sejam preenchidos por eleição entre os contribuintes.

que deverão ser recrutados de preferência nos próprios órgãos administrativos, quanto aos cargos de Presi-

dente e Delegado dos Institutos de Previdência, que sejam preenchidos por eleição entre os contribuintes.

que deverão ser recrutados de preferência nos próprios órgãos administrativos, quanto aos cargos de Presi-

dente e Delegado dos Institutos de Previdência, que sejam preenchidos por eleição entre os contribuintes.

que deverão ser recrutados de preferência nos próprios órgãos administrativos, quanto aos cargos de Presi-

dente e Delegado dos Institutos de Previdência, que sejam preenchidos por eleição entre os contribuintes.

que deverão ser recrutados de preferência nos próprios órgãos administrativos, quanto aos cargos de Presi-

dente e Delegado dos Institutos de Previdência, que sejam preenchidos por eleição entre os contribuintes.

que deverão ser recrutados de preferência nos próprios órgãos administrativos, quanto aos cargos de Presi-

dente e Delegado dos Institutos de Previdência, que sejam preenchidos por eleição entre os contribuintes.

que deverão ser recrutados de preferência nos próprios órgãos administrativos, quanto aos cargos de Presi-

dente e Delegado dos Institutos de Previdência, que sejam preenchidos por eleição entre os contribuintes.

que deverão ser recrutados de preferência nos próprios órgãos administrativos, quanto aos cargos de Presi-

dente e Delegado dos Institutos de Previdência, que sejam preenchidos por eleição entre os contribuintes.

que deverão ser recrutados de preferência nos próprios órgãos administrativos, quanto aos cargos de Presi-

dente e Delegado dos Institutos de Previdência, que sejam preenchidos por eleição entre os contribuintes.

que deverão ser recrutados de preferência nos próprios órgãos administrativos, quanto aos cargos de Presi-

dente e Delegado dos Institutos de Previdência, que sejam preenchidos por eleição entre os contribuintes.

que deverão ser recrutados de preferência nos próprios órgãos administrativos, quanto aos cargos de Presi-

dente e Delegado dos Institutos de Previdência, que sejam preenchidos por eleição entre os contribuintes.

que deverão ser recrutados de preferência nos próprios órgãos administrativos, quanto aos cargos de Presi-

dente e Delegado dos Institutos de Previdência, que sejam preenchidos por eleição entre os contribuintes.

que deverão ser recrutados de preferência nos próprios órgãos administrativos, quanto aos cargos de Presi-

dente e Delegado dos Institutos de Previdência, que sejam preenchidos por eleição entre os contribuintes.

que deverão ser recrutados de preferência nos próprios órgãos administrativos, quanto aos cargos de Presi-

dente e Delegado dos Institutos de Previdência, que sejam preenchidos por eleição entre os contribuintes.

que deverão ser recrutados de preferência nos próprios órgãos administrativos, quanto aos cargos de Presi-

dente e Delegado dos Institutos de Previdência, que sejam preenchidos por eleição entre os contribuintes.

que deverão ser recrutados de preferência nos próprios órgãos administrativos, quanto aos cargos de Presi-

dente e Delegado dos Institutos de Previdência, que sejam preenchidos por eleição entre os contribuintes.

que deverão ser recrutados de preferência nos próprios órgãos administrativos, quanto aos cargos de Presi-

dente e Delegado dos Institutos de Previdência, que sejam preenchidos por eleição entre os contribuintes.

que deverão ser recrutados de preferência nos próprios órgãos administrativos, quanto aos cargos de Presi-

</

## OS METALURGICOS SOVIÉTICOS SAUDAM O SINDICATO DOS METALURGICOS DE S. PAULO

MOSCOW, 1 (IP) — Entre as numerosas manifestações endereçadas pelos sindicatos soviéticos a organizações sindicais do Exterior figura uma saudação dos metalúrgicos soviéticos ao Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo. No documento, os trabalhadores de empresas metalúrgicas da URSS desejam aos seus camaradas brasileiros «exitos em suas lutas pelas reivindicações econômicas e sociais no ano que se inicia».

## MÚSICA POPULAR BRASILEIRA NA RÁDIO DE MOSCOU

MOSCOW, 2 (IP) — Em seu programa de Ano Novo, transmitido ontem à noite para o Brasil, a emissora desta Capital irradiou várias gravações de música popular brasileira. Entre estas figuram «Que mentira boia», cantada por Luiz Gonzaga, «Vila Isabela», samba de Noel Rosa, interpretado por Araci de Almeida, «Negu Fulô», de Dorival Caymmi, o frevo «Vassourinhas», o balão «Delicados» e outras.

## Vertiginoso Aumento da Produção Industrial Polonesa

MAIS DE 100 POR CENTO SUPERIOR A DE 1949 E QUATRO VEZES MAIS QUE O NÍVEL DE 1938

VARSOVIA, 30 (IP) — Segundo os cálculos dos economistas, a produção industrial polonesa no fim de 53 será 115% superior à de 1949, atingindo assim quase o quadruplo do nível registrado em 1938. A comparação per capita indica um acentuado de 470%. Antes da guerra um dos países menos industrializados da Europa, a Polônia vira a ocupar agora o quinto lugar no que diz respeito à produção global da indústria.

Um desenvolvimento particularmente rápido teve lugar na indústria pesada, cuja produção é agora de 135% superior à produção de 1949. Este ano a Polônia produzirá 3.600.000 toneladas de aço ou seja 250% da produção de 1938. 88.600.000 toneladas de carvão (237% em relação àquele ano), 3.200.000 toneladas de cimento (193%). A produção de energia elétrica elevará-se a 13.530 milhões de kWh (193%).

A industrialização socialista (não surgir setores inteiros de produção industrial. A produção atual de máquinas operárias para metais, é duas vezes superior à de antes da guerra. 6.700 tratores terão saído das usinas polonesas durante o ano de 1953; antes da guerra, essa produção era inexistente.

### Nota Esportiva

#### FLUMINENSE 1 x 0

Derrotado o Botafogo na peleja de ontem à tarde — Quincas, o autor do gol

Na peleja de ontem à tarde no Maracanã, em disputa terceiro turno do campeonato carioca, o Fluminense abatou o Botafogo por um a zero.

Foi um jogo monótono, com apenas oito minutos de futebol; isto depois que o Fluminense consignou seu único tento por intermédio de Quincas, de cabeça.

Com esta derrota tornou-se difícil agora para o Botafogo a possibilidade de vir a ser o campeão de 63.

### DETALHES

Local — Maracanã. Bando — Cr\$ 444.250,00. Juiz — Gama Macher.

### QUADROS

FLUMINENSE — Castilho, Pindaro e Pinheiro; Jair, Emilson e Bigode; Telê, Didi, Ivo, Vilalobos e Quincas.

BOTAFOGO — Gilson, Gerson e Santos; Arari, Bob e Juvenal; Garrincha, Ceci, Carlyle, Dino e Vinícius.

JOALHERIA JOSÉ E. PASCHOAL Av. Rio Branco, 114

EXAMINE SUA VISTA E ADQUIRA ÓCULOS

DIPLOMATA Por apenas

cr\$ 150.

Ótica MACHADO

Onde se encontram os melhores

TECNICOS

Rua Buenos Aires n. 214

Telefone 4-0703 — Rio

Av. Nilo Peçanha, n. 125

DUQUE DE CAXIAS

CTENDO PELO GEEMBOL

Surgiu uma moderna indústria automobilística, a indústria de máquinas elétricas pesadas; a Polônia constrói agora seus próprios navios. A grande indústria química já é uma realidade. Até 1955, continuaram outros gigantescos investimentos do Plano Sócio-Econômico, destinados a expandir a indústria polonesa.

Gracias ao esforço de toda a nação e ao poderoso movimento de emulação socialista, os planos de produção da indústria pesada foram consideravelmente superados. Desta maneira, a indústria pesada polonesa poderá fornecer em 1954 maiores contingentes de sua produção para fins de exportação. Em consequência, serão intensificados os fornecimentos de tratores, locomotivas, vagões e material ferroviário de bitola estreita, bem como de instalações industriais completas para diversos países, notadamente para vários mercados asiáticos e latino-americanos.

As informações foram divulgadas na edição de hoje da revista Soviética.

## GRANDE IMPORTÂNCIA ATRIBUIDA PELA REVISTA "TEMPOS NOVOS" A ESSE ACONTECIMENTO — DERROTA INFRINGIDA PELOS POVOS AOS PARTIDÁRIOS DA GUERRA FRIA — OS EXITOS DAS CONVERSAS, ENTRETANTO, DEPENDERÃO INTEIRAMENTE DA CAPACIDADE DE MOBILIZAÇÃO DOS QUE LUTAM PELA PAZ

MOSCOW, 2 (AFP) — As embaixadas da Grã-Bretanha e Estados Unidos nesta capital entregaram ontem, ao Kremlin, respostas idênticas à nota do governo soviético de 26 de dezembro sobre a Conferência dos Quatro Ministros dos Negócios Estrangeiros em Berlim.

A resposta anglo-franco-americana está concebida nos seguintes termos: «O governo francês (britânico e norte-americano) acusa a recepção da nota de 26 de dezembro de 1953 pela qual o governo soviético concorda em se fazer representar numa reunião em Berlim dos Ministros dos Negócios Estrangeiros da França, dos Estados Unidos, da Grã-Bretanha e da União Soviética». Embora o governo soviético não tenha aceito a data de 4 de janeiro, que lhe havia sido proposta, o governo francês (britânico e norte-americano) aceita a data de 25 de janeiro sugerida pelo governo soviético.

O governo francês (britânico e norte-americano) acelera igualmente que os representantes dos altos-comissários discutam os problemas relativos à preparação material da reunião, inclusive a questão do local em que esta se realizará, tendo de para isso todas as instruções ao alto-comissário francês. No que concerne ao local da reunião, o governo francês (britânico e norte-americano) continua a julgar que o edifício antigamente utilizado pela autoridade de controle aliada oferece todas as facilidades necessárias.

### vitória dos Partidários da Paz

París, 2 (AFP) — A agência «Tass» divulgou ontem a edição de hoje da revista Soviética

### NERVOSOS

Diafragma, Angústia, Dificuldades Sexuais no Homem e na Mulher, Fobias, Insônia, Irritabilidade, Nervosismo, Sentimentos de Inferioridade e Insegurança, Idéias de Fracasso, Engotamento.

TRATAMENTO ESPECIALIZADO DOS DISTORÇÕES NEUROTICAS

### CLÍNICA PSICOLÓGICA

### Dr. J. Grabois

Av. Alvaro Alvim, 21 — 11.º and. — Fone: 58-8244 — Das 12 à 18h. e 14 às 19 horas, diariamente

### RELACOES FINLANDO-SOVIETICAS

HELSINKI, 2 (A.F.P.) — Num discurso proferido por ocasião do Ano Novo o Sr. Urho Passikivi, Presidente da República Finlandesa, se reuniu com o Presidente da União Soviética, Nikita Khrushchev, no entanto, a difícil situação econômica em que se encontrava o país e salientou que essa «crise» provocava dificuldades políticas que levaram à dissolução do parlamento. Assim, concluiu o Presidente da Finlândia: «Atualmente devemos antes de tudo entrar em acordo a respeito da maneira de guiar o navio da pátria para que ele não encalhe».

### GREVE ADIADA

PARIS, 2 (A.F.P.) — Não se realizará a greve do pessoal navegante da companhia Air France, anunciada para o dia 5 de janeiro, a zero hora. Essa greve foi adiada, estando em curso, atualmente, as discussões com a direção geral da companhia.

### PROIBIDA A EXIBIÇÃO

LA HORE, 2 (A.F.P.) — A Comissão de Censura do Punjab proibiu, por motivos de moralidade, a exibição do filme «Os Homens preferem as loiras», da Twentieth Century Fox Film Corporation.

As estrelas femininas do filme são Marilyn Monroe e Jane Russell.

PROBLEMA

TEMPO, 5 (AFP) — Segundo a rádio de Pyongyang, presidente da Comissão Neutra de Reparação, na qual protesta energeticamente contra a operação de «verificações individuais» da nossa época a se resolver em 1954.

ma conferência quadrangular de Berlim, a revista soviética

destacou uma nota do general Thimay, presidente da Comissão Neutra de Reparação, na qual protesta energeticamente contra a operação de «verificações individuais» da nossa época a se resolver em 1954.

PROTESTO

SINO-COREANO

PAN MUN JOM, 2 (AFP) — O comando sino-coreano

disse que os soldados

destruíram a estrada

que liga a Coreia

ao Japão.

PROTESTO

SINO-COREANO

PAN MUN JOM, 2 (AFP) — O comando

sino-coreano

disse que os soldados

destruíram a estrada

que liga a Coreia

ao Japão.

PROTESTO

SINO-COREANO

PAN MUN JOM, 2 (AFP) — O comando

sino-coreano

disse que os soldados

destruíram a estrada

que liga a Coreia

ao Japão.

PROTESTO

SINO-COREANO

PAN MUN JOM, 2 (AFP) — O comando

sino-coreano

disse que os soldados

destruíram a estrada

que liga a Coreia

ao Japão.

PROTESTO

SINO-COREANO

PAN MUN JOM, 2 (AFP) — O comando

sino-coreano

disse que os soldados

destruíram a estrada

que liga a Coreia

ao Japão.

PROTESTO

SINO-COREANO

PAN MUN JOM, 2 (AFP) — O comando

sino-coreano

disse que os soldados

destruíram a estrada

que liga a Coreia

ao Japão.

PROTESTO

SINO-COREANO

PAN MUN JOM, 2 (AFP) — O comando

sino-coreano

disse que os soldados

destruíram a estrada

que liga a Coreia

ao Japão.

PROTESTO

SINO-COREANO

PAN MUN JOM, 2 (AFP) — O comando

sino-coreano

disse que os soldados

destruíram a estrada

que liga a Coreia

ao Japão.

PROTESTO

SINO-COREANO

PAN MUN JOM, 2 (AFP) — O comando

sino-coreano

disse que os soldados

destruíram a estrada

que liga a Coreia

ao Japão.

PROTESTO

SINO-COREANO

PAN MUN JOM, 2 (AFP) — O comando

sino-coreano

disse que os soldados

destruíram a estrada

que liga a Coreia

ao Japão.

PROTESTO

SINO-COREANO

PAN MUN JOM, 2 (AFP) — O comando

sino-coreano</p

# Estão Passando Fome 180 Operários Navais

Cerca de 180 operários navais vítimas de desemprego forçado, em consequência do fechamento do Estaleiro Guanabara por falta de construção naval, estão passando uma situação de afeita miséria.

## CHANTAGEM DA EMPRESA

Há cerca de cinco meses fechou aquele Estaleiro de propriedade da Companhia de Construções Civis e Hidráulicas. No primeiro mês de desemprego para os operários a empresa, com o apoio do próprio Ministério do Trabalho, só queria pagar a metade

Há cinco meses encontra-se fechado o Estaleiro Guanabara por culpa de Vargas — O governo nada faz para melhorar a situação dos operários

da indenização, ou seja, apenas 50 por cento. Os protestos do Sindicato e dos trabalhadores fizeram a empresa recuar, prometendo pagar os 100 por cento.

Durante mais de dois meses o Ministério do Trabalho e a Hidráulica fizeram dos operários joguetes para terminar pagando apenas a migalha de 30 por cento de indenização.

## CULPADO O GOVERNO

O Estaleiro Guanabara fechou em consequência da política de tração do governo de Vargas que não construiu navios nos estaleiros dos Estados Unidos — quando não compra ferros-velhos — enquanto os nossos ficam parados. Mas, nem por ser o maior responsável por essa situação, nada faz para minimizar as dificuldades dos operários. O governo deve à Hidráulica milhares de cruzeiros de obras que esta vem fazendo na Ponta do Calabouço e no Túnel da Central. Se tivesse pago o que deve, desde que fechou o Estaleiro, os operários já teriam recebido suas indenizações.

Resposta antecipada dos patrões ante o novo salário-mínimo

# Demissões em Massa Na Indústria de Açúcar e Conservas



O Presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria do Açúcar e Conservas, sr. Hugo Costa, quando falava à reportagem

## MESMO QUEM GANHA POCO PODE OBTER UMA BOA DENTADURA

Dentadura com estética e mastigação perfeitas, excepcional aderência, mesmo nas bocas mais desanimadoras. Pontas móveis americanas (Roches), as únicas que permitem perfeita higienização e não provocam tocos. Não arruine seu dentes para chupa sem primeiro pedir orçamento para a Rocha, executado em três visitas apenas. Laboratório próprio dotado de maquinário e pessoal especializado em prótese de precisão. Em casos especiais, dentaduras em um dia só. Consultas em 30 minutos. Facilidade de pagamento.

### CLÍNICA DENTARIA DO DR. ISIDORO

Rua Elpídio Boa Morte, 285 — 1º andar (Próximo ao SAPS — Praça da Bandeira). Diariamente das 8 às 19 horas.

**VENDEMOS BARATO  
SEMPRE BARATO  
CADA VEZ MAIS BARATO**  
**SAPATARIA RIBEIRO**  
(A CASA DO TRABALHADOR)  
RUA BUENOS AIRES, 339

**SEGURO social**  
Alberto Carmo

Hoje abrimos um parêntesis nas respostas às consultas que nos têm sido feitas, para alertarmos a atenção dos trabalhadores e dos beneficiados pelo precário sistema de previdência social contra uma grave ameaça que pesa sobre elas.

Em declarações feitas à imprensa e publicadas no «Diário de Notícias» do dia primeiro de Janeiro, o sr. Roberto Accioli, presidente do Instituto de Aposentadorias e Pensões dos Empregados em Transportes e Cargas diz o seguinte: referindo-se à contribuição do governo aos institutos:

«No entanto os Institutos podem viver por prazo não muito longo sem essa quota e, mesmo assim cumprir as suas obrigações para com os associados no que diz respeito à previdência social.

A dificuldade, voltou a frisar, está nos encargos assunçais que carregam grande parte dos recursos financeiros da entidade.

Por outro lado — continua o entrevistado — a União, se não tem pago suas quotas, assim mesmo não tem devido de assistir aos Institutos e prova disso é uma série de facilidades (?) que o Governo Federal tem concedido a tais instituições.

Depois da resolução aprovada pelo primeiro Congresso Brasileiro de Previdência Social exigido do governo e dos particulares o recolhimento de seu débito para com a previdência social vem um delegado da inteira confiança do presidente «carabista» da República preparar o espírito dos contribuintes para suprir definitivamente a contribuição do governo. Essa contribuição, para o qual foram criados inúmeros impostos especiais que oneram desmoralizadamente a vida do povo, é arrecadada mas não recolhida aos institutos e caixas. Essa importância, que na palavras autorizada do ministro da Fazenda, sr. Oswald Aranha, arrecadada e devida à previdência social, ultrapassa de muito a casa dos doze bilhões de cruzeiros. Na nossa opinião essa dívida é muito maior, uma vez que o intuito é esquecer, e não por acaso, de incluir os juros de 5% ao ano, capitalizados semanalmente. Outrossim, a dívida aumenta de mês para mês. As palavras do sr. Accioli têm por objetivo colocar todo o peso das despesas da previdência social nas costas dos trabalhadores. Vêm assim, confirmar nossas palavras no Congresso Caricó, no Teatro João Caetano, quando afirmámos que só os trabalhadores sustentam os serviços previdenciários social, uma vez que o governo nunca recolheu sua parte e os empregadores, comumente, principalmente os grandes empregadores, sonegam a contribuição devida aos Institutos, embora tenham descontado a contribuição dos maiores salários dos trabalhadores. E como o Parlamento é composto em sua maioria absoluta de testas de ferro das classes dominantes, vota constantemente leis que anistiam os devedores do pagamento dos juros de mês e ainda parcelam o pagamento das dívidas em quase 5 anos. Isso significa premiar os ladrões, como, aliás, é hábito neste governo. Premiar aqueles que sonegam o devido à previdência social, como aqueles que se subornam na Cexim, na Cofap e em tantas outras bandalheiras.

Alertamos aos segurados para exigirem o cumprimento das resoluções aprovadas no primeiro Congresso Brasileiro de Previdência Social, resoluções das quais hoje desmentem suas.

1.º Cobrança executa de todas as dívidas, inclusive da União, para com a previdência Social;

2.º Diminuição da taxa percentual do empregado para 4% até sua completa extinção e aumento das contribuições do empregador e da União para 10%.

Comeca a luta para deixar os serviços de previdência social sobre as costas dos trabalhadores. As palavras de Accioli não são preferidas por acaso. Elas vêm com objetivos maiores.

## ESTA RECEBENDO O SINDICATO UMA MÉDIA DE 8 RECLAMAÇÕES POR DIA — LISTAS PARA DEMISSÕES NAS FÁBRICAS — FORAM A GETÚLIO E GETÚLIO NADA DISSE — CABE AOS SINDICATOS LUTAR PARA EVITAR UMA ONDA DE DESEMPREGO

COM a perspectiva da fixação do novo salário-mínimo de 2.400 cruzeiros, centenas de operários estão sendo demitidos de várias fábricas. Contra isto não se levanta o Ministério do Trabalho que assiste, impotente, a este prenúncio de desemprego em massa. A propósito de demissões na indústria do açúcar e conservas, ouvimos o Presidente do Sindicato dos trabalhadores nas referidas indústrias, Sr. Hugo Costa, que nos declarou:

— O Sindicato tem recebido em média quase 8 reclamações diárias, sendo que em algumas delas estas se elevam a mais de 10. Os pa-

trizes, prevendo a fixação do novo salário-mínimo, estão demitindo operários, mesmo aqueles que lhes são necessários na produção. Eu soube que todas as fábricas

têm uma lista de demissões e que aos poucos vão demitir inúmeros operários. Enfim, elas se encontram a Fá-Nacional. Se os Sindicatos não lutarem contra isso teremos uma multidão de desempregados dentro de breve.

### VARGAS NÃO RESPONDEU

Finalizando suas declarações disse-nos o Presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Açúcar e Conservas:

— No dia 31, eu e o presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Couros, estivemos com o Presidente da República e expusmos a situação em que se encontram os trabalhadores, ameaçados por uma onda de demissões. O Presidente ouviu e não respondeu. Se os Sindicatos não se movimentarem, reafirmo, não será eliminada a ameaça de desemprego.

## PAGAMENTO IMEDIATO DA EXTENSÃO, OU GREVE

A. L. BACELAR COUTO

Onze dias já são passados desde que foi assassinado o ato ministerial estendendo aos bancários cariocas o aumento de 10% de suas remunerações. Seis dias também são passados desde que o referido ato foi publicado no «Diário Oficial». Entretanto, continuamos sem o aumento. E, enquanto os bancários passaram o Natal e as festas de Ano Novo entre preocupações e privações crescentes, cujas causas imediatas são os salários de fome e a carestia incentivada pelo próprio Governo em benefício dos tubarões, entre os quais estão os bancários, estes poderiam comemorar a maior data da cristandade e as festas de fim de ano com lautas ceias regadas a champanhe, com seus cofres cheios e alinhados com o desafogo que o ato ministerial lhes trouxe, retirando a grande arca dos bancários de não darem o balanço sem o aumento.

Toda esta realidade vem conformar o que dissemos antes da última Assembleia e nela mesma com referência à portaria de extensão, assinada em 23 de dezembro.

Que dissemos, então, e que os fatos estão confirmando?

Dissemos que a extensão não punha fim à nossa luta, como os bancários pretendiam iludir o próprio Ministério do Trabalho, os jornais vendidos aos bancários e, inclusive, os clínicos agentes dos patrões e ministeriais na nossa última Assembleia.

Dissemos que o ato do governo não nos assegurava a vitória, mas nos levava a uma nova etapa de luta, mais séria e decisiva que as anteriores, embora esse ato constituisse uma vitória dos bancários, por representar o verdadeiro objetivo do ato ministerial de tirar golpe a nossa luta, de uma forma nova, depois da derrota, na Assembleia de 27 de novembro, da clínica e divisionista proposta Cokrat do Sr.

Dissemos que o ato do governo não nos assegurava a vitória, mas nos levava a uma nova etapa de luta, mais séria e decisiva que as anteriores, embora esse ato constituisse uma vitória dos bancários, por representar o verdadeiro objetivo do ato ministerial de tirar golpe a nossa luta.

Os dias se passaram e que fatos ocorreram? Tudo conforme havíamos afirmado: nothing, ou concretamente o Sindicato dos Bancos, apenas adiamento para a próxima semana de sua atitude e bontade de um afastamento do Sr. Miguel — tudo para criar ilusões entre os bancários. Enquanto isso, obcecando, através de circulars interna e o grito dos bancários destronando os bancos que concedem aumento em base inferiores às Portaria Ministerial (30% para todos, com o mínimo de Cr\$ 500,00, máximo de Cr\$ 1.500,00 e a partir de 1.0.53). Os bancos oficiais, por sua parte, continuam aí, o próprio governo apresenta-se como o primeiro a não prestar o ato ministerial.

Dissemos, outrossim, que o simples adiamento da publicação da portaria no «Diário Oficial», para justificar o adiamento de uma atitude concreta do Sindicato de Ban-

cos que poderia precipitar os acontecimentos, como também a posição de encolher dos bancos oficiais — Banco do Brasil, da Proteína e outros — tudo revelava o verdadeiro objetivo do ato ministerial de tirar golpe a nossa luta, de uma forma nova, depois da derrota, na Assembleia de 27 de novembro, da clínica e divisionista proposta Cokrat do Sr.

Finalmente, dissemos que a portaria não passaria de um farrapo de papel se nos bancários, usando as nossas próprias forças, não a subvermos transformando em missa uma arma para a nossa luta.

Os dias se passaram e que fatos ocorreram? Tudo conforme havíamos afirmado: nothing, ou concretamente o Sindicato dos Bancos, apenas adiamento para a próxima semana de sua atitude e bontade de um afastamento do Sr. Miguel — tudo para criar ilusões entre os bancários. Enquanto isso, obcecando, através de circulars interna e o grito dos bancários destronando os bancos que concedem aumento em base inferiores às Portaria Ministerial (30% para todos, com o mínimo de Cr\$ 500,00, máximo de Cr\$ 1.500,00 e a partir de 1.0.53).

Os bancos oficiais, por sua parte, continuam aí, o próprio governo apresenta-se como o primeiro a não prestar o ato ministerial.

Dissemos, outrossim, que o simples adiamento da publicação da portaria no «Diário Oficial», para justificar o adiamento de uma atitude concreta do Sindicato de Ban-

cos que poderia precipitar os acontecimentos, como também a posição de encolher dos bancos oficiais — Banco do Brasil, da Proteína e outros — tudo revelava o verdadeiro objetivo do ato ministerial de tirar golpe a nossa luta, de uma forma nova, depois da derrota, na Assembleia de 27 de novembro, da clínica e divisionista proposta Cokrat do Sr.

Finalmente, dissemos que a portaria não passaria de um farrapo de papel se nos bancários, usando as nossas próprias forças, não a subvermos transformando em missa uma arma para a nossa luta.

Os dias se passaram e que fatos ocorreram? Tudo conforme havíamos afirmado: nothing, ou concretamente o Sindicato dos Bancos, apenas adiamento para a próxima semana de sua atitude e bontade de um afastamento do Sr. Miguel — tudo para criar ilusões entre os bancários. Enquanto isso, obcecando, através de circulars interna e o grito dos bancários destronando os bancos que concedem aumento em base inferiores às Portaria Ministerial (30% para todos, com o mínimo de Cr\$ 500,00, máximo de Cr\$ 1.500,00 e a partir de 1.0.53).

Os bancos oficiais, por sua parte, continuam aí, o próprio governo apresenta-se como o primeiro a não prestar o ato ministerial.

Dissemos, outrossim, que o simples adiamento da publicação da portaria no «Diário Oficial», para justificar o adiamento de uma atitude concreta do Sindicato de Ban-

cos que poderia precipitar os acontecimentos, como também a posição de encolher dos bancos oficiais — Banco do Brasil, da Proteína e outros — tudo revelava o verdadeiro objetivo do ato ministerial de tirar golpe a nossa luta, de uma forma nova, depois da derrota, na Assembleia de 27 de novembro, da clínica e divisionista proposta Cokrat do Sr.

Finalmente, dissemos que a portaria não passaria de um farrapo de papel se nos bancários, usando as nossas próprias forças, não a subvermos transformando em missa uma arma para a nossa luta.

Os dias se passaram e que fatos ocorreram? Tudo conforme havíamos afirmado: nothing, ou concretamente o Sindicato dos Bancos, apenas adiamento para a próxima semana de sua atitude e bontade de um afastamento do Sr. Miguel — tudo para criar ilusões entre os bancários. Enquanto isso, obcecando, através de circulars interna e o grito dos bancários destronando os bancos que concedem aumento em base inferiores às Portaria Ministerial (30% para todos, com o mínimo de Cr\$ 500,00, máximo de Cr\$ 1.500,00 e a partir de 1.0.53).

Os bancos oficiais, por sua parte, continuam aí, o próprio governo apresenta-se como o primeiro a não prestar o ato ministerial.

Dissemos, outrossim, que o simples adiamento da publicação da portaria no «Diário Oficial», para justificar o adiamento de uma atitude concreta do Sindicato de Ban-

cos que poderia precipitar os acontecimentos, como também a posição de encolher dos bancos oficiais — Banco do Brasil, da Proteína e outros — tudo revelava o verdadeiro objetivo do ato ministerial de tirar golpe a nossa luta, de uma forma nova, depois da derrota, na Assembleia de 27 de novembro, da clínica e divisionista proposta Cokrat do Sr.

Finalmente, dissemos que a portaria não passaria de um farrapo de papel se nos bancários, usando as nossas próprias forças, não a subvermos transformando em missa uma arma para a nossa luta.

Os dias se passaram e que fatos ocorreram? Tudo conforme havíamos afirmado: nothing, ou concretamente o Sindicato dos Bancos, apenas adiamento para a próxima semana de sua atitude e bontade de um afastamento do Sr. Miguel — tudo para criar ilusões entre os bancários. Enquanto isso, obcecando, através de circulars interna e o grito dos bancários destronando os bancos que concedem aumento em base inferiores às Portaria Ministerial (30% para todos, com o mínimo de Cr\$ 500,00, máximo de Cr\$ 1.500,00 e a partir de 1.0.53).

Os bancos oficiais, por sua parte, continuam aí, o próprio governo apresenta-se como o primeiro a não prestar o ato ministerial.

Dissemos, outrossim, que o simples adiamento da publicação da portaria no «Diário Oficial», para justificar o adiamento de uma atitude concreta do Sindicato de Ban-

cos que poderia precipitar os acontecimentos, como também a posição de encolher dos bancos oficiais — Banco do Brasil, da Proteína e outros — tudo revelava o verdadeiro objetivo do ato ministerial de tirar golpe a nossa luta, de uma forma nova, depois da derrota, na Assembleia de 27 de novembro, da clínica e divisionista proposta Cokrat do Sr.

Finalmente, dissemos que a portaria não passaria de um farrapo de papel se nos bancários, usando as nossas próprias forças, não a subvermos transformando em missa uma arma para a nossa luta.

Os dias se passaram e que fatos ocorreram? Tudo conforme havíamos afirmado: nothing, ou concretamente o Sindicato dos Bancos, apenas adiamento para a próxima semana de sua atitude e bontade de um afastamento do Sr. Miguel — tudo para criar ilusões entre os bancários. Enquanto isso, obcecando, através de circulars interna e o grito dos bancários destronando os bancos que concedem aumento em base inferiores às Portaria Ministerial (30% para todos, com o mínimo de Cr\$ 500,00, máximo de Cr\$ 1.500,00 e a partir de 1.0.53).

Os bancos oficiais, por sua parte, continuam aí, o próprio governo apresenta-se como o primeiro a não prestar o ato ministerial.

Dissemos, outrossim, que o simples adiamento da publicação da portaria no «Diário Oficial», para justificar o adiamento de uma atitude concreta do Sindicato de Ban-

cos que poderia precipitar os acontecimentos, como também a posição de encolher dos bancos oficiais — Banco do Brasil, da Proteína e outros — tudo revelava o verdadeiro objetivo do ato ministerial de tirar golpe a nossa luta, de uma forma nova, depois da derrota, na Assembleia de 27 de novembro, da clínica e divisionista proposta Cokrat do Sr.

Finalmente, dissemos que a portaria não

Hoje às 9 Horas da Manhã o Sensacional Circuito da Gávea

Jadir Treinou Conjunto

— Uma notícia agradável para todos os torcedores do Flamengo foi a volta aos treinos de conjunto do médio Jadir há tempos inativo. Jadir participou do coletivo de sexta-feira, tendo atuado com destaque.

# NOVO OBSTÁCULO PARA O FLAMENGO

ESTA TARDE, NO MARACANÃ O LÍDER DO CAMPEONATO ENFRENTARÁ O BANGU — UMA BOA PELEJA, APARECENDO O QUADRO DA GÁVEA COMO FAVORITO

Flamengo

Garcia

Marinho Pavão

Servilio Dequinha Jordan

Joel Rubens Indio Benitez Esquerdinha



Nivio Décio Zizinho Menezes Xavier

Edson Alaine Zé Alves

Torbis Djalma

Fernando

Bangu

TERRENOS DE PRAIA

Preços a partir de Cr\$ 9.000,00 — Prestações de Cr\$ 150,00 SEM ENTRADA E SEM JUROS — COMPLETA- MENTE PIANOS.

Vendemos na mais linda praia de Niterói, distante 40 minutos das Barcas. Condução gratis para visitas. Tratar, diariamente, na TRANSCONTINENTAL — Av. Marechal Floriano, 1 — 1º andar (antiga Rua Larga). Fone: 23-3839. Visitas ao lojamento, sem compromisso, às quintas-feiras, sábados, domingos e feriados. Havendo (também) condução normal diariamente. — (Aceleramos corretores).

ATENÇÃO!

ANUNCIEM NA NOVA RÁDIO ROSAL

Procurem o nosso corretor autorizado Enio Moreira, na Av. Arruda Negreiros, em frente à estação, 93 s/5

conversa da semana

Chega Emil Zatopek sensacionalmente ao Rio e con- cede uma entrevista à IMPRENSA POPULAR, manifestando-se a favor do socialismo.

Enquanto isso, na última semana do ano, os clubes cariocas continuam em seus preparativos para mais uma edição do certame da cidade.

A hora que estamos escrevendo esta crônica só sabemos o resultado do jogo Vasco x América, ao qual estivemos presentes.

Anda mal o Vasco. Faz um primeiro tempo razoável, com a defesa em pleno superior ao ataque.

No período final, porém, cedeu inteiramente ao assédio americano. E como atacou o América, como chutou em gol. Na maioria das vezes, porém, as oportunidades foram perdidas, o que fez com que o Vasco, diante da impotência do seu ataque, recuasse totalmente na esperança de garantir a vitória.

O que estava se passando, contudo, aconteceu. O América empate e esteve mesmo para vencer a peleja.

Lemos nos jornais agora que o técnico Flávio Costa esteve impossibilitado de escalar Mirim e Vavá. O primeiro vai operar o apêndice, enquanto Vavá no dia do jogo amanheceu com uma inflamação na garganta.

O certo, todavia, é que o Vasco perdeu mais um pontinho, enquanto o Flamengo prossegue marchando em busca do título.

Em São Paulo, na Corrida de São Silvestre, Zatopek venceu de ponta a ponta, com o tempo de 20'30" e 4/10, novo recorde na sensacional prova — Luiz Gonzaga Rodrigues alcançou sensacionalmente o terceiro lugar.

O que estava se passando, contudo, aconteceu. O América empate e esteve mesmo para vencer a peleja.

Lemos nos jornais agora que o técnico Flávio Costa esteve impossibilitado de escalar Mirim e Vavá. O primeiro vai operar o apêndice, enquanto Vavá no dia do jogo amanheceu com uma inflamação na garganta.

O certo, todavia, é que o Vasco perdeu mais um pontinho, enquanto o Flamengo prossegue marchando em busca do título.

Em São Paulo, na Corrida de São Silvestre, Zatopek venceu de ponta a ponta, com o tempo de 20'30" e 4/10, novo recorde na sensacional prova — Luiz Gonzaga Rodrigues alcançou sensacionalmente o terceiro lugar.

O que estava se passando, contudo, aconteceu. O América empate e esteve mesmo para vencer a peleja.

Lemos nos jornais agora que o técnico Flávio Costa esteve impossibilitado de escalar Mirim e Vavá. O primeiro vai operar o apêndice, enquanto Vavá no dia do jogo amanheceu com uma inflamação na garganta.

O certo, todavia, é que o Vasco perdeu mais um pontinho, enquanto o Flamengo prossegue marchando em busca do título.

Em São Paulo, na Corrida de São Silvestre, Zatopek venceu de ponta a ponta, com o tempo de 20'30" e 4/10, novo recorde na sensacional prova — Luiz Gonzaga Rodrigues alcançou sensacionalmente o terceiro lugar.

O que estava se passando, contudo, aconteceu. O América empate e esteve mesmo para vencer a peleja.

Lemos nos jornais agora que o técnico Flávio Costa esteve impossibilitado de escalar Mirim e Vavá. O primeiro vai operar o apêndice, enquanto Vavá no dia do jogo amanheceu com uma inflamação na garganta.

O certo, todavia, é que o Vasco perdeu mais um pontinho, enquanto o Flamengo prossegue marchando em busca do título.

Em São Paulo, na Corrida de São Silvestre, Zatopek venceu de ponta a ponta, com o tempo de 20'30" e 4/10, novo recorde na sensacional prova — Luiz Gonzaga Rodrigues alcançou sensacionalmente o terceiro lugar.

O que estava se passando, contudo, aconteceu. O América empate e esteve mesmo para vencer a peleja.

Lemos nos jornais agora que o técnico Flávio Costa esteve impossibilitado de escalar Mirim e Vavá. O primeiro vai operar o apêndice, enquanto Vavá no dia do jogo amanheceu com uma inflamação na garganta.

O certo, todavia, é que o Vasco perdeu mais um pontinho, enquanto o Flamengo prossegue marchando em busca do título.

Em São Paulo, na Corrida de São Silvestre, Zatopek venceu de ponta a ponta, com o tempo de 20'30" e 4/10, novo recorde na sensacional prova — Luiz Gonzaga Rodrigues alcançou sensacionalmente o terceiro lugar.

O que estava se passando, contudo, aconteceu. O América empate e esteve mesmo para vencer a peleja.

Lemos nos jornais agora que o técnico Flávio Costa esteve impossibilitado de escalar Mirim e Vavá. O primeiro vai operar o apêndice, enquanto Vavá no dia do jogo amanheceu com uma inflamação na garganta.

O certo, todavia, é que o Vasco perdeu mais um pontinho, enquanto o Flamengo prossegue marchando em busca do título.

Em São Paulo, na Corrida de São Silvestre, Zatopek venceu de ponta a ponta, com o tempo de 20'30" e 4/10, novo recorde na sensacional prova — Luiz Gonzaga Rodrigues alcançou sensacionalmente o terceiro lugar.

O que estava se passando, contudo, aconteceu. O América empate e esteve mesmo para vencer a peleja.

Lemos nos jornais agora que o técnico Flávio Costa esteve impossibilitado de escalar Mirim e Vavá. O primeiro vai operar o apêndice, enquanto Vavá no dia do jogo amanheceu com uma inflamação na garganta.

O certo, todavia, é que o Vasco perdeu mais um pontinho, enquanto o Flamengo prossegue marchando em busca do título.

Em São Paulo, na Corrida de São Silvestre, Zatopek venceu de ponta a ponta, com o tempo de 20'30" e 4/10, novo recorde na sensacional prova — Luiz Gonzaga Rodrigues alcançou sensacionalmente o terceiro lugar.

O que estava se passando, contudo, aconteceu. O América empate e esteve mesmo para vencer a peleja.

Lemos nos jornais agora que o técnico Flávio Costa esteve impossibilitado de escalar Mirim e Vavá. O primeiro vai operar o apêndice, enquanto Vavá no dia do jogo amanheceu com uma inflamação na garganta.

O certo, todavia, é que o Vasco perdeu mais um pontinho, enquanto o Flamengo prossegue marchando em busca do título.

Em São Paulo, na Corrida de São Silvestre, Zatopek venceu de ponta a ponta, com o tempo de 20'30" e 4/10, novo recorde na sensacional prova — Luiz Gonzaga Rodrigues alcançou sensacionalmente o terceiro lugar.

O que estava se passando, contudo, aconteceu. O América empate e esteve mesmo para vencer a peleja.

Lemos nos jornais agora que o técnico Flávio Costa esteve impossibilitado de escalar Mirim e Vavá. O primeiro vai operar o apêndice, enquanto Vavá no dia do jogo amanheceu com uma inflamação na garganta.

O certo, todavia, é que o Vasco perdeu mais um pontinho, enquanto o Flamengo prossegue marchando em busca do título.

Em São Paulo, na Corrida de São Silvestre, Zatopek venceu de ponta a ponta, com o tempo de 20'30" e 4/10, novo recorde na sensacional prova — Luiz Gonzaga Rodrigues alcançou sensacionalmente o terceiro lugar.

O que estava se passando, contudo, aconteceu. O América empate e esteve mesmo para vencer a peleja.

Lemos nos jornais agora que o técnico Flávio Costa esteve impossibilitado de escalar Mirim e Vavá. O primeiro vai operar o apêndice, enquanto Vavá no dia do jogo amanheceu com uma inflamação na garganta.

O certo, todavia, é que o Vasco perdeu mais um pontinho, enquanto o Flamengo prossegue marchando em busca do título.

Em São Paulo, na Corrida de São Silvestre, Zatopek venceu de ponta a ponta, com o tempo de 20'30" e 4/10, novo recorde na sensacional prova — Luiz Gonzaga Rodrigues alcançou sensacionalmente o terceiro lugar.

O que estava se passando, contudo, aconteceu. O América empate e esteve mesmo para vencer a peleja.

Lemos nos jornais agora que o técnico Flávio Costa esteve impossibilitado de escalar Mirim e Vavá. O primeiro vai operar o apêndice, enquanto Vavá no dia do jogo amanheceu com uma inflamação na garganta.

O certo, todavia, é que o Vasco perdeu mais um pontinho, enquanto o Flamengo prossegue marchando em busca do título.

Em São Paulo, na Corrida de São Silvestre, Zatopek venceu de ponta a ponta, com o tempo de 20'30" e 4/10, novo recorde na sensacional prova — Luiz Gonzaga Rodrigues alcançou sensacionalmente o terceiro lugar.

O que estava se passando, contudo, aconteceu. O América empate e esteve mesmo para vencer a peleja.

Lemos nos jornais agora que o técnico Flávio Costa esteve impossibilitado de escalar Mirim e Vavá. O primeiro vai operar o apêndice, enquanto Vavá no dia do jogo amanheceu com uma inflamação na garganta.

O certo, todavia, é que o Vasco perdeu mais um pontinho, enquanto o Flamengo prossegue marchando em busca do título.

Em São Paulo, na Corrida de São Silvestre, Zatopek venceu de ponta a ponta, com o tempo de 20'30" e 4/10, novo recorde na sensacional prova — Luiz Gonzaga Rodrigues alcançou sensacionalmente o terceiro lugar.

O que estava se passando, contudo, aconteceu. O América empate e esteve mesmo para vencer a peleja.

Lemos nos jornais agora que o técnico Flávio Costa esteve impossibilitado de escalar Mirim e Vavá. O primeiro vai operar o apêndice, enquanto Vavá no dia do jogo amanheceu com uma inflamação na garganta.

O certo, todavia, é que o Vasco perdeu mais um pontinho, enquanto o Flamengo prossegue marchando em busca do título.

Em São Paulo, na Corrida de São Silvestre, Zatopek venceu de ponta a ponta, com o tempo de 20'30" e 4/10, novo recorde na sensacional prova — Luiz Gonzaga Rodrigues alcançou sensacionalmente o terceiro lugar.

O que estava se passando, contudo, aconteceu. O América empate e esteve mesmo para vencer a peleja.

Lemos nos jornais agora que o técnico Flávio Costa esteve impossibilitado de escalar Mirim e Vavá. O primeiro vai operar o apêndice, enquanto Vavá no dia do jogo amanheceu com uma inflamação na garganta.

O certo, todavia, é que o Vasco perdeu mais um pontinho, enquanto o Flamengo prossegue marchando em busca do título.

Em São Paulo, na Corrida de São Silvestre, Zatopek venceu de ponta a ponta, com o tempo de 20'30" e 4/10, novo recorde na sensacional prova — Luiz Gonzaga Rodrigues alcançou sensacionalmente o terceiro lugar.

O que estava se passando, contudo, aconteceu. O América empate e esteve mesmo para vencer a peleja.

Lemos nos jornais agora que o técnico Flávio Costa esteve impossibilitado de escalar Mirim e Vavá. O primeiro vai operar o apêndice, enquanto Vavá no dia do jogo amanheceu com uma inflamação na garganta.

O certo, todavia, é que o Vasco perdeu mais um pontinho, enquanto o Flamengo prossegue marchando em busca do título.

Em São Paulo, na Corrida de São Silvestre, Zatopek venceu de ponta a ponta, com o tempo de 20'30" e 4/10, novo recorde na sensacional prova — Luiz Gonzaga Rodrigues alcançou sensacionalmente o terceiro lugar.

O que estava se passando, contudo, aconteceu. O América empate e esteve mesmo para vencer a peleja.

Lemos nos jornais agora que o técnico Flávio Costa esteve impossibilitado de escalar Mirim e Vavá. O primeiro vai operar o apêndice, enquanto Vavá no dia do jogo amanheceu com uma inflamação na garganta.

O certo, todavia, é que o Vasco perdeu mais um pontinho, enquanto o Flamengo prossegue marchando em busca do título.

Em São Paulo, na Corrida de São Silvestre, Zatopek venceu de ponta a ponta, com o tempo de 20'30" e 4/10, novo recorde na sensacional prova — Luiz Gonzaga Rodrigues alcançou sensacionalmente o terceiro lugar.

O que estava se passando, contudo, aconteceu. O América empate e esteve mesmo para vencer a peleja.

Lemos nos jornais agora que o técnico Flávio Costa esteve impossibilitado de escalar Mirim e Vavá. O primeiro vai operar o apêndice, enquanto Vavá no dia do jogo amanheceu com uma inflamação na garganta.

O certo, todavia, é que o Vasco perdeu mais um pontinho, enquanto o Flamengo prossegue marchando em busca do título.

Em São Paulo, na Corrida de São Silvestre, Zatopek venceu de ponta a ponta, com o tempo de 20'30" e 4/10, novo recorde na sensacional prova — Luiz Gonzaga Rodrigues alcançou sensacionalmente o terceiro lugar.

O que estava se passando, contudo, aconteceu. O América empate e esteve mesmo para vencer a peleja.

Lemos nos jornais agora que o técnico Flávio Costa esteve impossibilitado de escalar Mirim e Vavá. O primeiro vai operar o apêndice, enquanto Vavá no dia do jogo amanheceu com uma inflamação na garganta.

O certo, todavia, é que o Vasco perdeu mais um pontinho, enquanto o Flamengo prossegue marchando em busca do título.

Em São Paulo, na Corrida de São Silvestre, Zatopek venceu de ponta a ponta, com o tempo de 20'30" e 4/10, novo recorde na sensacional prova — Luiz Gonzaga Rodrigues alcançou sensacionalmente o terceiro lugar.

O que estava se passando, contudo, aconteceu. O América empate e esteve mesmo para vencer a peleja.

Lemos nos jornais agora que o técnico Flávio Costa esteve impossibilitado de escalar Mirim e Vavá. O primeiro vai operar o apêndice, enquanto Vavá no dia do jogo amanheceu com uma inflamação na garganta.

O certo, todavia, é que o Vasco perdeu mais um pontinho, enquanto o Flamengo prossegue marchando em busca do título.

Em São Paulo, na Corrida de São Silvestre, Zatopek venceu de ponta a ponta, com o tempo de 20'30" e 4/10, novo recorde na sensacional prova — Luiz Gonzaga Rodrigues alcançou sensacionalmente o terceiro lugar.

O que estava se passando, contudo, aconteceu. O América empate e esteve mesmo para vencer a peleja.

Lemos nos jornais agora que o técnico Flávio Costa esteve impossibilitado de escalar Mirim e Vavá. O primeiro vai operar o apênd

Churrasco, Carnaval, Alegria:

# Na Monumental Festa da Vitoria

## RESULTADO DA CAMPANHA DOS 20 MILHÕES

ATE O DIA 31 DE DEZEMBRO DE 1953

ESTADOS	Arrestados	Solicitado	Remetido	% de
	D/ Comissão	à Comissão	Costa de	subida
<b>GRUPO A:</b>				
D. Federal	4.887.268,00	3.800.000,00	2.339.394,00	37,5
São Paulo	6.932.335,00	3.800.000,00	2.148.888,00	66,8
<b>GRUPO B:</b>				
Rio G. do Sul	1.131.000,00	500.000,00	302.000,00	60,4
Minas Gerais	617.505,00	400.000,00	288.000,00	72,0
Est. do Rio	801.030,00	400.000,00	224.530,00	56,1
Bahia	400.000,00	400.000,00	20.000,00	5,0
Ceará	607.170,00	250.000,00	90.000,00	12,0
Pernambuco	376.359,00	250.000,00	3.000,00	1,2
<b>GRUPO C:</b>				
Goiás	160.000,00	110.000,00	60.000,00	72,7
Paraná	300.000,00	100.000,00	100.796,00	100,1
Marítimos	1.127.313,00	1.100.000,00	63.000,00	63,0
Espirito Santo	609.000,00	100.000,00	73.200,00	72,0
Pará	132.818,00	60.000,00	60.000,00	100,0
Sergipe	20.000,00	25.000,00	—	75,0
<b>GRUPO D:</b>				
Mato Grosso	63.000,00	30.000,00	18.500,00	92,3
Rio G. do Norte	6.682,00	20.000,00	—	—
S. Catarina	51.000,00	10.000,00	6.500,00	32,5
Alagoas	1.000,00	20.000,00	5.000,00	25,0
Maranhão	42.268,00	15.000,00	4.300,00	26,5
Amazonas	12.600,00	10.000,00	7.000,00	—
Piauí	—	10.000,00	—	—
Alagoas	80.000,00	10.000,00	—	—
Sergipe	—	10.000,00	—	—
Arrecadação nacional até 31/12/53	18.532.210,00	1.447.790,00	—	—
Falta arrecadar	20.000.000,00	—	—	—
NOVA COTA	—	—	—	—

A Granja das Gárgulas viverá hoje um dos seus grandes dias. Milhares de pessoas, deslocadas de todos os bairros e subúrbios do Distrito Federal, lá estarão festejando entusiasmados encerramento da vitoriosa campanha dos 20 milhões de cruzeiros para a imprensa da paz e da verdade. O «Churrasco da Vitoria» preconiza-se, assim, como a mais vibrante e entusiasmada festa popular já realizada na Capital da República.

### OS BOIS JA ESTAO NO ESPETO

Ontem — assegurava a Comissão Central — diversos bois, rólos e sadios, já haviam sido abatidos, estando a essas horas devidamente espetados à espera dos aventureiros. Sebastião Luiz e a equipe de Ayres trabalham infatigavelmente desde as

### NOTA DA COMISSÃO CARIOCA

A COMISSÃO Carioca avisa que o prazo para ultimar o recolhimento de dinheiro é nossa Tesouraria findará amanhã, dia 4, às 24 horas. Esta resolução foi tomada em virtude de os ativistas da Campanha dos 20 Milhões estarem festejando hoje, dia 3, a vitória da Campanha.

### DE MANHA ATÉ A NOITE: BAILE

Um espetacular «sítio» de Carnaval será o ponto alto da festa de hoje na Granja das Gárgulas. Com a presença

primeiras horas da madrugada, manipulando e cozinhando a deliciosa carne que, como das vezes anteriores, será acompanhada por uma carnicheira «furoga gaúcha» e um espetacular molho de pimentas e tomates. Um «esvicio expresso» com pequenas refeições atenderá os palanquinhos pouco acostumados ao churrasco gaúcho. De igual modo, a Comissão de Festas da Campanha providenciou a instalação de um bar nas proximidades do local em que será servido o chuveiro, para melhor atender aqueles que se dispuserem a completar a refeição com cervejas e garrafas.

### O ENCERRAMENTO DA VITORIOSA CAMPANHA PRÓ-IMPRENSA POPULAR TERA LUGAR, HOJE NA GRANJA DAS GÁRGULAS — MILHARES DE CARIOCAS PRESENTES A FESTA EMPOLGANTE — UM CHURRASCO QUE DEIXARÁ SAUDADES



Marco Antonio, Juarez Lacerda e Silvio Santos estando hoje com você na Granja das Gárgulas. Muito jovial Marco Antonio falou ao repórter: "Lançarci hoje, especialmente para os ajudantes da IMPRENSA POPULAR, o meu mais caro sucesso carnavalesco que é a marcha 'Ximbica Resfriada', da autoria de Almeida Freire, Murió Vieira e Aladim Wanderley". Com efeito "Ximbica Resfriada" uma gravação do notável cantor mairinqueano é uma autêntica "Lomba" para o Carnaval de 1954.

Para você ir até ao local da festa, caso se encontre na cidade, deverá tomar o trem 17 ou 18, na Plataforma nº 6 da Estação Dom Pedro II, da Central, e sair da estação de Campo Grande. Daí até à Granja

a distância é pequena. Pode-se ir a pé, é um passeio agradável, entretanto, se você quiser, poderá tomar condução no lado direito da estrada. Caminhetas lhe levarão diretamente até o local da festa.

Jo, juntamente com as rainhas e princesas do Distrito Federal, tendo à frente Uicatão desfilar hoje na Festa da Gratiá das Gárgulas, ocasião em que a primeira deles será coroada Rainha da Imprensa Popular de todo o Brasil. Uma exaltação de fans das jovens soberanas será então organizada sob o comando de Carlos Galvez, o jovem cantor do povo.

RAINHAS EM DESFILE

Marlene Minello e suas colegas de concurso em S. Paulo

QUADRO DE HONRA

Temos no nosso quadro de honra, por motivo de haverem coberto suas cotas, os seguintes clubes: João Moreira Filho, Newton Prado, 9 de Setembro, e 5 de Março.

CONDUÇÃO E CONVITES

O CONVITE para a grande festa de hoje na Granja das Gárgulas é inteiramente gratuito.

A Comissão Central da Campanha dos 20 Milhões solicita a todos as

Comissões Estaduais, a todas as Comissões Municipais e a todos os Clubes, Comissões e Associações, que comunique o total de suas arrecadações até as 24 horas do dia 3 e que remetam as cotas que lhes foram solicitadas pelas comissões a que estão ligados.

A fim de que se possa encerrar o balanço da Campanha, premiar os vencedores e publicar os resultados finais é necessário que a comunicação acima solicitada seja feita, o mais tardar, até ao meio-dia do dia 4 do corrente.

Tudo pela cobertura das cotas da Campanha dos 20 Milhões!

Tudo pelo reaparelhamento dos jornais da paz e da verdade!

As Comissões, Clubes e Associações

Decorreu num ambiente de grande entusiasmo e animação o «Reveillon» da IMPRENSA POPULAR.

A meia-noite, durante alguns minutos de intervalo entre os bairros, que estavam abrinhantado por magnífica orquestra, realizou-se a solenidade de coroação da Rainha e das Princesas dos Jornais da Verdade e da

A SAUDAÇÃO AS ELEITAS

Após a cerimônia, Emmo Duarte saudou as jovens eleitas no curso da Campanha dos Vinte Milhões — movimento que empolgou todos os ajudantes cariocas.

Nesta virada decisiva da campanha para a cobertura dos 20 milhões de cruzeiros para a Imprensa Popular desempenharam papel de máxima importância as Associações do Distrito Federal.

No entanto, nem todas cobriram as cotas programadas. Encontram-se nestas condições: 22 de Maio, Leônidas de Rezende, Pavlov, Inconfidência, Curie, Osvaldo Cruz, Mercêdo, Berthelot, Voz, Problemas, Felipe Camarão, Francisco Alves, Choppin, Cipriano Barata, Henrique Dias e Graciliano Ramos.

Nestas últimas 24 horas que faltam para o encerramento da campanha, dirigimos nosso apelo para que as Comissões dêem a virada que sabem e sempre deram e até meia-noite de hoje estejam com suas cotas cobertas e apuradas, dando ao camara Prestes, no dia de seu aniversário, o presente que ele espera: a vitória da Campanha dos 20 Milhões.

Disse ainda o orador que a principal característica do trabalho de Uliara foi a divulgação da IMPRENSA POPULAR em todos os bairros e que essa campanha de difusão do jornal de Prestes deve continuar com a maior vibração.

Ao concluir, frisou Emmo Duarte que os jornalistas e operários da IMPRENSA POPULAR se comprometem a dar ao povo um jornal cada vez melhor e mais combativo, um jornal a altura das lutas dos trabalhadores.

Assembleia, Voz, Problemas, Felipe Camarão, Francisco Alves, Pustavo Lacerda, Choppin, Cipriano Barata, Henrique Dias e Graciliano Ramos.

Nestas últimas 24 horas que faltam para o encerramento da campanha, dirigimos nosso apelo para que as Comissões dêem a virada que sabem e sempre deram e até meia-noite de hoje estejam com suas cotas cobertas e apuradas, dando ao camara Prestes, no dia de seu aniversário, o presente que ele espera: a vitória da Campanha dos 20 Milhões.

Disse ainda o orador que a principal característica do trabalho de Uliara foi a divulgação da IMPRENSA POPULAR em todos os bairros e que essa campanha de difusão do jornal de Prestes deve continuar com a maior vibração.

Ao concluir, frisou Emmo Duarte que os jornalistas e operários da IMPRENSA POPULAR se comprometem a dar ao povo um jornal cada vez melhor e mais combativo, um jornal a altura das lutas dos trabalhadores.

Assembleia, Voz, Problemas, Felipe Camarão, Francisco Alves, Pustavo Lacerda, Choppin, Cipriano Barata, Henrique Dias e Graciliano Ramos.

Nestas últimas 24 horas que faltam para o encerramento da campanha, dirigimos nosso apelo para que as Comissões dêem a virada que sabem e sempre deram e até meia-noite de hoje estejam com suas cotas cobertas e apuradas, dando ao camara Prestes, no dia de seu aniversário, o presente que ele espera: a vitória da Campanha dos 20 Milhões.

Disse ainda o orador que a principal característica do trabalho de Uliara foi a divulgação da IMPRENSA POPULAR em todos os bairros e que essa campanha de difusão do jornal de Prestes deve continuar com a maior vibração.

Ao concluir, frisou Emmo Duarte que os jornalistas e operários da IMPRENSA POPULAR se comprometem a dar ao povo um jornal cada vez melhor e mais combativo, um jornal a altura das lutas dos trabalhadores.

Assembleia, Voz, Problemas, Felipe Camarão, Francisco Alves, Pustavo Lacerda, Choppin, Cipriano Barata, Henrique Dias e Graciliano Ramos.

Nestas últimas 24 horas que faltam para o encerramento da campanha, dirigimos nosso apelo para que as Comissões dêem a virada que sabem e sempre deram e até meia-noite de hoje estejam com suas cotas cobertas e apuradas, dando ao camara Prestes, no dia de seu aniversário, o presente que ele espera: a vitória da Campanha dos 20 Milhões.

Disse ainda o orador que a principal característica do trabalho de Uliara foi a divulgação da IMPRENSA POPULAR em todos os bairros e que essa campanha de difusão do jornal de Prestes deve continuar com a maior vibração.

Ao concluir, frisou Emmo Duarte que os jornalistas e operários da IMPRENSA POPULAR se comprometem a dar ao povo um jornal cada vez melhor e mais combativo, um jornal a altura das lutas dos trabalhadores.

Assembleia, Voz, Problemas, Felipe Camarão, Francisco Alves, Pustavo Lacerda, Choppin, Cipriano Barata, Henrique Dias e Graciliano Ramos.

Nestas últimas 24 horas que faltam para o encerramento da campanha, dirigimos nosso apelo para que as Comissões dêem a virada que sabem e sempre deram e até meia-noite de hoje estejam com suas cotas cobertas e apuradas, dando ao camara Prestes, no dia de seu aniversário, o presente que ele espera: a vitória da Campanha dos 20 Milhões.

Disse ainda o orador que a principal característica do trabalho de Uliara foi a divulgação da IMPRENSA POPULAR em todos os bairros e que essa campanha de difusão do jornal de Prestes deve continuar com a maior vibração.

Ao concluir, frisou Emmo Duarte que os jornalistas e operários da IMPRENSA POPULAR se comprometem a dar ao povo um jornal cada vez melhor e mais combativo, um jornal a altura das lutas dos trabalhadores.

Assembleia, Voz, Problemas, Felipe Camarão, Francisco Alves, Pustavo Lacerda, Choppin, Cipriano Barata, Henrique Dias e Graciliano Ramos.

Nestas últimas 24 horas que faltam para o encerramento da campanha, dirigimos nosso apelo para que as Comissões dêem a virada que sabem e sempre deram e até meia-noite de hoje estejam com suas cotas cobertas e apuradas, dando ao camara Prestes, no dia de seu aniversário, o presente que ele espera: a vitória da Campanha dos 20 Milhões.

Disse ainda o orador que a principal característica do trabalho de Uliara foi a divulgação da IMPRENSA POPULAR em todos os bairros e que essa campanha de difusão do jornal de Prestes deve continuar com a maior vibração.

Ao concluir, frisou Emmo Duarte que os jornalistas e operários da IMPRENSA POPULAR se comprometem a dar ao povo um jornal cada vez melhor e mais combativo, um jornal a altura das lutas dos trabalhadores.

Assembleia, Voz, Problemas, Felipe Camarão, Francisco Alves, Pustavo Lacerda, Choppin, Cipriano Barata, Henrique Dias e Graciliano Ramos.

Nestas últimas 24 horas que faltam para o encerramento da campanha, dirigimos nosso apelo para que as Comissões dêem a virada que sabem e sempre deram e até meia-noite de hoje estejam com suas cotas cobertas e apuradas, dando ao camara Prestes, no dia de seu aniversário, o presente que ele espera: a vitória da Campanha dos 20 Milhões.

Disse ainda o orador que a principal característica do trabalho de Uliara foi a divulgação da IMPRENSA POPULAR em todos os bairros e que essa campanha de difusão do jornal de Prestes deve continuar com a maior vibração.

Ao concluir, frisou Emmo Duarte que os jornalistas e operários da IMPRENSA POPULAR se comprometem a dar ao povo um jornal cada vez melhor e mais combativo, um jornal a altura das lutas dos trabalhadores.

Assembleia, Voz,

# VIVA O CAVALEIRO DA ESPERANÇA!



# PRESTES

## FAZ HOJE 56 ANOS!

COM alegria e emoção o povo brasileiro vê transcorrer, hoje, mais um aniversário de Luiz Carlos Prestes, o grande e amado líder do povo.

É mais um aniversário de Prestes que o povo comemora sem a sua presença, sem poder entrar em contacto direto com o Cavaleiro da Esperança, como conseguiu fazê-lo nos poucos anos de legalidade do Partido Comunista do Brasil. Mas, apesar de perseguido pelo governo de Vargas, apesar de obrigado à vida e à luta na clandestinidade, nunca foi tão forte a presença de Prestes no seio do povo como neste instante. Em meio ao desconforto e aos sofrimentos em que vive, quando se revolta contra a política de fome, de opressão e traição nacional de Vargas, quando aspira a mudar esta situação insuportável, o povo pensa naturalmente em Prestes.

Foi da boca de Prestes que pela primeira vez ouviu o povo a segura advertência do que seriam êsses anos sob um governo como o de Vargas, governo dos latifundiários e dos grandes capitalistas ligados a Wall Street, governo de traição nacional, de fome e terror contra o povo. Mas é da boca de Prestes, e através do seu Partido, o glorioso Partido Comunista do Brasil, que o povo ouve também as palavras que orientam, que apontam o caminho da salvação nacional.

No dia 1.º do corrente o Partido de Prestes apresentou ao povo o seu projeto de programa, apontando ao povo o caminho da unidade e da ação para libertar o Brasil do jugo dos tristes e dos latifundiários, para conquistar um governo democrático de libertação nacional capaz de assegurar ao povo paz, pão, liberdade e progresso. Foi o presente de Ano Novo do Partido de Prestes ao povo. Agora, neste aniversário de Prestes, o presente do povo, tendo à frente os comunistas, ao Cavaleiro da Esperança será a luta decidida pela popularização deste programa de salvação nacional e por sua efetiva aplicação.



A vida de Mao Tsé Tung narrada pelos campões de sua aldeia natal: eis o que focaliza a reportagem de nosso enviado especial à China, EGYDIO SQUEFF, na reportagem que publicaremos na 7.ª pág. deste Suplemento (No cliché, a casa em que nasceu Mao Tsé Tung).

O maior acontecimento editorial de 1953: o lançamento do romance «Um homem de verdade» do escritor soviético Boris Polevói

ESTE SUPLEMENTO NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE

Diretor PEDRO MOTTA LIMA

## IMPRENSA POPULAR

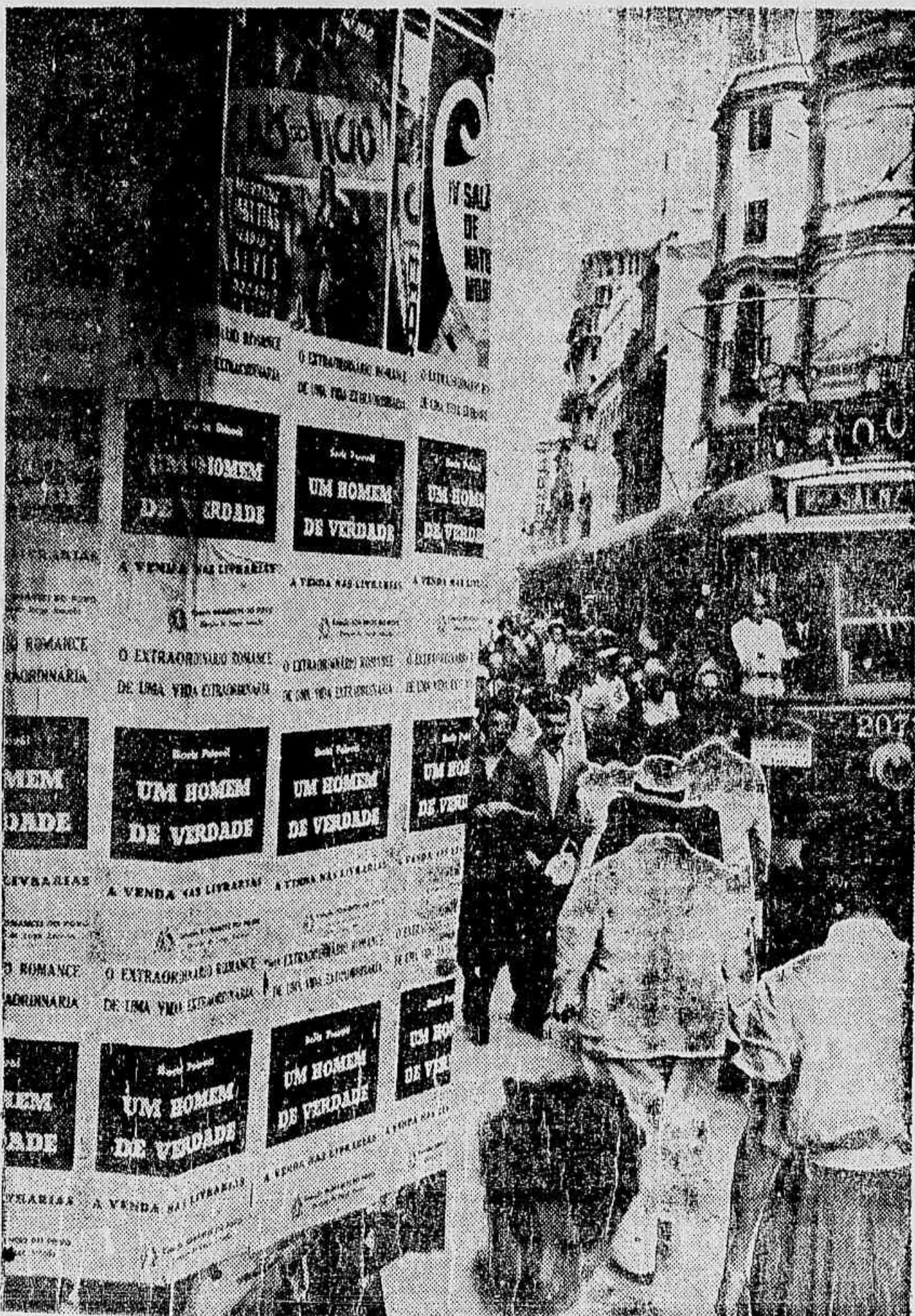
ANO VI - São Domingo, 3 de Janeiro de 1954 - N. 1693

Neste  
Suplemento

2.º PÁG.

Primerio Congresso  
Brasileiro de  
Intelectuais.

3.º PÁG.  
O Natal de  
Aglíberto  
(Artigo de  
CLOVIS MOURA)



# Os Camponeses de Chao Chang Narram a Vida de Mao Tse Tung

Os elementos, datas e informações desta narrativa, eu os colhi diretamente da boca de camponeses e do chefe da vila de Chao Chang, terra natal de Mao Tse Tung. A exiguidade do tempo não me permitiu fazer consulta a textos existentes. Viajei cerca de 5 800 quilometros, de trem, principalmente, depois em um caminhão, para chegar até aqui, desde Pequim, por Cantão, Shangai e outras cidades, em companhia de vários correspondentes estrangeiros. Escrevo da aldeia de Chao Chang, de uma casa vizinha à antiga residência da família Mao. Sobre esta casa e sobre a aldeia, onde nos encontramos há dois dias, e sobre a conversa com os camponeses que conhecem Mao, darei notícia em próximas reportagens, com o mesmo objetivo que norteou esta narrativa: — dar a conhecer aos brasileiros um trecho importante da vida desse homem extraordinário, um dos maiores da nossa época quando ele completa sessenta anos, dirigindo uma nação de quinhentos milhões de seres humanos, firme e seguro, para um grande destino. Impossível desligar o seu nome do grande e saudoso Stálin, de quem Mao Tse Tung é um discípulo fiel e sábio, e cuja obra e ação revolucionárias, primeiro, e depois, na construção da pátria do socialismo, tanta influência exerceram sobre ele. A política internacional da República Popular da China é a política staliniana, de salvaguardar a paz e a relação fraternal entre todos os povos.

Sobre Chao Chang, antes de mais nada, ficam-me estas palavras do chefe da aldeia: — «Neste glorioso lugar, berço da revolução, nasceu o guia clarividente do povo chinês».

E. S.

Chao Chang, dezembro — (via aérea) — Numa casa de rústicos camponeses, na aldeia de Chao Chang, Província de Hunan, em uma manhã de 26 de dezembro de 1893, nascia uma criança. A aldeia soube no mesmo dia que havia nascido o primeiro filho de Mao Tchun Sun. O parto foi normal, e certamente já havia escolhido o nome do primogênito, que em poucas décadas exercia no mundo inteiro como uma tempestade redentora. Caiam as primeiras neves nas montanhas e colinas de Chao Chang, que o vento de dezembro tornava mais fria e gelada. Mas o braseiro de lenha crepitava no quarto do pequeno Mao, aquecido ao aconchego do leito materno.

Nessa época a aldeia tem pouco mais de mil almas, todos camponeses, e entre eles vai crescendo o filho de Tchun Sun, enquanto o século dezenove caminha no ocaso. A China sai derrotada da guerra com o Japão. Mao tem apenas quatro anos. Sua infância é a de um filho de camponês médio, sem grandes dificuldades. Seu pai possui um hectare e meio de terra, e a colheita de arroz é boa. Já então chamam a Província de Hunan de «o monte de arroz» da China. Mas há muitos camponeses sem terra, camponeses pobres, assalariados dos grandes proprietários, que constituem as onze famílias abastadas da aldeia em cujas mãos, ou sob seu controle, estão 70% das terras de Chao Chang e aldeias vizinhas. E' a velha China feudal. O pequeno Mao, muitas vezes, divide o seu pão ou o seu arroz com os filhos dos camponeses pobres da vizinhança, mas a vida miserável, de exploração e opressão desses pârias, embora instintiva em seu coração de criança, sómente alguns anos mais tarde chocaria profundamente o jovem Mao e traria um cumo novo e decisivo à sua vida, ao seu pensamento, arrastando-o à liderança do acontecimento histórico mais importante depois da Grande Revolução de Outubro na Russia: a Revolução chinesa.

## INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

Toda a infância de Mao passa-se na aldeia natal, hoje a quatro horas de automóvel da cidade de Chang Cha, capital de Hunan, e a que pertence sua vila Chao Chang. Cha é então uma grande cidade, mais de meio milhão de habitantes, embora de indústria leve pouco desenvolvida. vida nascida

vel para as grandes massas. Mas é uma «grande cidade» aos olhos de Mao e dos habitantes de Chao Chang e, afinal, sua cidade. Entretanto ele só a conheceria na adolescência.

Mao tem já sete anos, e dois irmãos, Tsé Tang e Tsé Min. O pai é severo com os filhos, caráter forte, trabalhador. Por isso, desde a infância e pequeno Mao tem de trabalhar, quem sabe sob o olhar compadecido e terno de sua mãe. Tem apenas sete anos, e ajuda o pai no cultivo da terra. Ignora-se se ele o faz com prazer, pois é a idade dos jogos e brinquedos. Mas não há dúvida que seria útil para Mao, cuja consciência e cuja vida são forjadas inteiramente no trabalho, no estudo e na luta.

Sua mãe trabalha de sol a sol. Quando o marido se levanta já encontra a casa em ordem, e o fogão aceso para a pequena refeição da manhã. Acorda as crianças, lava-as com mesmo carinho dos seus primeiros dias. Excepto o primogênito, que já parece um pequeno homem. Muitas vezes ele deixa o leito ao ver a mãe de pé, manhã ainda escura, a partir lenha na cozinha, e vai ajudá-la. A mãe o beija enternecida, tenta fazê-lo voltar à cama, mas em vão.

A mãe marca profundamente o caráter e os sentimentos dessa criança, desde cedo, e teria grande influência em sua vida. Nos dias de calamidade para os camponeses pobres, durante a seca, ele a vê, quem sabe as escondidas do pai, distribuir um pouco de arroz da pequena reserva da família aos camponeses antigos pela fome. Isto mais os aproxima, pois muitas vezes o pequeno Mao divide também o seu quinhão com os meninos pobres da vizinhança. Tem um grande amor pela mãe de quem herdou as virtudes do coração e do caráter, e corresponde ao desvelo materno pelo primogênito. A bondade, a preocupação pela sorte dos pobres e necessitados da aldeia de Chao Chang, precoces numa criança de sua idade, ele as recebeu de sua mãe.

Certo dia depois da colheita, o arroz da família Mao ainda está exposto, esparramado junto à plantação, assim como o arroz de uma família de camponeses pobres, Yi Fang, vizinhos dos Mao. De repente, inesperadamente, desaba uma chuva violenta sobre os campos de Chao

Chang. As duas famílias se precipitam, inteiras, sobre a lheira sob a ameaça de ser plantação, para salvar a colheita das aguas. As duas colheitas estão próximas uma da outra, quase juntas. O pequeno Mao já tem 13 anos, um rapagão forte, embora um pouco magro. Ele conhece a vida de aperturas e sofrimento da família numerosa de Yi Fang.

Não vacila, apesar da conhecida severidade de seu pai, em ajudar a família Fang. Recolhe mais para ela do que o produto de seu pai. Este, indignado, interpela-o: «Por que te preocupas mais em salvar o arroz de Yi Fang do que o de nossa família?». A chuva continua a cair. O pequeno Mao responde. Prosegue o seu trabalho, ora recolhendo o arroz de Yi Fang, ora o dos seus. O pai adverte-o novamente, interroga-o. O jovem Mao responde, quem sabe com timidez diante da autoridade paterna:

— «Eles são mais pobres do que nós, precisam mais do que nós. E ainda têm de pagar ao grande proprietário. Penso que devemos ajudar Yi Fang».

Talvez seja esta a primeira vez que ele comete uma desobediência aberta ao pai. Mas o episódio será lembrado poucos anos mais tarde pelos camponeses de Chao Chang, quando, entre eles, o desconhecido filho de Mao Tchun Sun dá início às suas atividades revolucionárias, na Província de Hunan.

Dos oito aos treze anos frequenta a escola da aldeia, próxima de sua casa. Linguagem e leitura dos clássicos chineses, principalmente além da matéria usual em todas as escolas primárias. Esta é uma escola antiga, o estudo dos clássicos se impõe. Não se distingue muito na aplicação durante as aulas, mas desde o início chama a atenção dos mestres a memória privilegiada dessa criança, e sua inteligência do comum. Quando inicia o estudo dos clássicos, já com quasi treze anos, domina-os inteiramente. Mas muitas vezes os clássicos o entediaram, o oboreceram durante as aulas. Que faz então para fugir ao tédio? Lê romances, às escondidas, o livro sobre os joelhos... Quando o professor se aproxima e esconde-os entre os clássicos. Mas é surpreendido, uma, duas vezes. Nessas ocasiões mandam-no ler e interpretar o trecho em estudo. Ele não apenas interpreta, mas cita-o de cor.

Desde então, entusiasmado com o aluno, o professor lhe tolera a leitura dos romances, fingindo nada perceber. Mao gostava muito desse gênero literário, principalmente histórias que falam de opressão do seu povo, muito raras, por sinal. Mas uma coisa o faz pensar, nos romances que lê durante as aulas, ou no caminho de casa, onde o espera o trabalho do campo: — todos os heróis desses livros são imperadores, generais, sábios, etc. Nunca o camponês ou o homem do povo, que são a gente que ele conhece, aparecem como heróis. Por quê? Esta pergunta o inquieta, e durante os anos seguintes

tes pensaria ainda sobre isso, chegando à conclusão de que, na vida como na literatura, da sociedade chinesa, o homem do povo, o camponês, é apenas um instrumento de cruel exploração.

Nesse período, entre os 13 e 15 anos do jovem Mao, ocorre um acontecimento de grande repercussão em sua aldeia, e em toda a Província de Hunan. Teve profunda influência em minha vida — lembra-se ele mais tarde, já a caminho do poder. E a revolta camponesa. Sobreveem um ano de seca terrível na Província de Hunan, e em sua pequena Chao Chang. Grupos de camponeses, famintos, dirigem-se à capital, Chang Cha, a que pertence sua aldeia, a fim de pedir auxílio (subvenção) ao governo da então reinante dinastia Mandchu.

Um oficial do Exército do Imperador os recebe, e se trava mais ou menos este diálogo:

— Que quereis, afinal?

— Temos fome. Nada colhemos. Nossos filhos morrem. Pedimos uma subvenção para enfrentar a calamidade.

— Fome? Mas a Província de Hunan é muito rica, é o «Monte de arroz» da China. Por que não tendes arroz? Eu o como todos os dias.

Essa resposta cínica fere como uma adaga a face dos camponeses. Mao os vê reencontrarem na aldeia, indignados. Destroem o marco que simboliza a dominação e o direito ao poder do Imperador, em frente à casa do governo. E' a revolta, o grito de insubmissão dos camponeses espoliados e famintos. Oficiais e soldados vêm de Chang Cha, com ordem de prender os implicados, que, afinal, eram a maioria dos camponeses pobres da aldeia. Muitos foram assassinados friamente. Era o massacre.

O jovem Mao, fortemente impressionado, discute com os estudantes. Alguns seus colegas simpatizam com a causa dos camponeses, mas apenas isso. Mao já vê mais longe. Penetra as raízes da revolta, comprehende que a fome os havia levado à rebeldia. Dois anos depois desses acontecimentos, o dr. Sun Yat Sen proclamava a República da China.

Na noite do massacre, insone, o futuro dirigente da revolução medita, quem sabe pela primeira vez, a sério, sobre o problema das massas camponesas da China.

Tem dezenas anos. Pela primeira vez vai deixar sua aldeia natal.

Desde então, entusiasmado com o aluno, o professor lhe tolera a leitura dos romances, fingindo nada perceber. Mao gostava muito desse gênero literário, principalmente histórias que falam de opressão do seu povo, muito raras, por sinal. Mas uma coisa o faz pensar, nos romances que lê durante as aulas, ou no caminho de casa, onde o espera o trabalho do campo: — todos os heróis desses livros são imperadores, generais, sábios, etc. Nunca o camponês ou o homem do povo, que são a gente que ele conhece, aparecem como heróis. Por quê? Esta pergunta o inquieta, e durante os anos seguintes

nos, uma preleção sobre a situação da China, cada vez pior. Já então ele pensa, com preocupação, na sorte do seu país, e com profunda solicitude por tudo o que diz respeito à situação do povo e dos camponeses. Alguns professores, de regresso do Japão, falam dos progressos alcançados por esse país no desenvolvimento industrial, mas falam também na ambição de vários países de invadirem a China, inclusive o Japão. Mao preocupado, os escuta, atentamente, indaga, debate com os colegas.

Seu estudo predileto, suas leituras, nessa época, dirigem-se para a história chinesa, sua geografia econômica e política, a história de outros países. Dois autores contemporâneos lhe fazem impressão: — Kan Yu Tse e Sang Fung Sho, que abordam soluções para salvar a China da miséria e da opressão. Escrevem bons artigos sobre isso, e embora reformistas, Mao gosta de ler suas obras.

Em 1911 o jovem estudante da Chao Chang deixa o colégio, rumo a grande cidade de Chang Cha, capital de Hunan, sua cidade, e que ele ainda não conhece. Vai estudar na Escola Normal, que seria arrasada pelas bombas nônicas durante a guerra contra o Japão, (1937/1945) e reconstruída depois da libertação, com a derrota de Chiang Kai Chek. Pensa a serio em ser professor? Pouco provável.

O que se sabe é que começam as suas primeiras atividades revolucionárias, que ele nunca mais interromperá, tem 18 anos. Caminha ao encontro da Revolução, que o espera.

Nas férias, volta a Chao Chang, para repousar. Já tinha ascendência sobre os camponeses, que o estimavam, escutando-o com atenção. Cada vez que vem à aldeia neto. Mao os reune, conversa com eles sobre os seus problemas. Fala com extrema simplicidade e clareza, na própria linguagem dos camponeses, que ele conhece tão bem. Usa imagens com os instrumentos que lhes são familiares no trabalho e na vida prática, quando quer expor aos camponeses os fenômenos sociais da nação chinesa. Isto os entusiasma, e os liga ainda mais ao modesto, mas já decidido, estudante de Chang Cha. Surge nos tristes do grande dirigente de massas que ele seria, nessas conversações com os camponeses de sua aldeia natal.

Em Chang Cha, na Escola e fora dela, agita os estudantes e debate com alguns intelectuais de cidade, sempre sobre a revolução, as condições de vida do povo chinês. Tem um grande número de admiradores, por certo, de seu talento excepcional, do calor de sua palavra, da força didática, da confiança que ele inspira.

Em 1916, trabalhando como bibliotecário na Universidade. Em Pequim, acredita-se, lê muito sobre o marxismo. A China está engajada na guerra, que ele condena. Depois de sua chegada a Pequim deflagra e triunfa a Grande Revolução de Outubro na Rússia, que exerce decisiva influência sobre os revolucionários chineses, e sobre o grupo de intelectuais de que ele diz, aplaudem, entusiasmados.

Depois, ele parte. Nunca mais voltaria à sua terra natal. A revolução

Em 1921, (seus pais morreram, em 1919) em Shangai funda-se o Partido Comunista da China. No 1º Congresso, entre os cincocentas delegadas, destaca-se Mao Tse Tung. Duas tendências definem-se no trabalho de elaborar a linha do Partido e os estatutos. Pravalece a tendência defendida por Mao, uma das grandes figuras do Congresso. Ele é eleito para o Comitê Central. Tem apenas 28 anos, mas já é um verdadeiro marxista, um dirigente comunista.

Em 1924, no inverno, volta de Shangai para Chao Chang, com a intenção de repousar, como de outras vezes. Mas reúne os camponeses, também como sempre; organiza-os, juntamente com intelectuais, num movimento que ele mesmo denomina de Che Ts Hui («Repelir o insulto nacional») contra o perigo de invasão dos japoneses, que nesse ano é dura e severa. O sentimento dos camponeses está profundamente ligado a Mao Tse Tung. O organismo se desenvolve rapidamente, estende-se para fora de Chao Chang, e através dele Mao vai forjando futuros quadros da revolução e do Partido. Querem prendê-lo.

O general Tsao Han Ti, um dos vários senhores de guerra da China feudal, com forças da Província de Hunan, invadiu a Província de Hunan, e avançou em tempo pelos camponeses, e conseguiu escapar. Antes, porém, já havia fundado a seção do Partido na aldeia, nesse mesmo inverno. O movimento camponês, organizado e dirigido por Mao, desencadeia-se pela Província de Hunan, «como uma tempestade», e teria grande influência durante a guerra civil de 1925-1927, derrotada pela traição de Chiang Kai Chek, a 20 de maio desse último ano. O histórico trabalho de Stalin sobre o caráter da revolução chinesa, em 1926, assunto que tanto preocupava Mao, surge como luz poderosa. Mao o assimila profundamente, e proclama sua justezza entre os dirigentes do Partido.

Incumbido por decisão do Partido, Mao vem à Província de Hunan, em 1927, para fazer um estudo sobre o problema camponês da região. E' a província de sua aldeia natal. Esse estudo torna-se poucos anos depois de publicado, uma das obras clássicas da revolução chinesa. Sabendo que Mao passaria por Chang Cha, a capital, grupos de camponeses e intelectuais vão ao seu encontro, andando vários quilômetros a pé. São mais de mil na recepção. Mao os impressiona pela simplicidade de, delicadeza e educação. Carrega ele mesmo sua bagagem. Trava uma blusa azul-escuro, como os camponeses. Está um pouco mais magro — nota um camponês. Mao faz pequeno discurso. Explica, sempre em linguagem acessível, a teoria revolucionária, e anuncia duas lutas para os operários, camponeses e soldados da China. Mas viria a sua libertação. Os camponeses compreendem e que ele diz, aplaudem, entusiasmados.

Depois, ele parte. Nunca mais voltaria à sua terra natal. A revolução

# Primeiro Congresso Nacional de Intelectuais

## **CONVOCACAO**

**O** BRASIL possui um patrimônio cultural, que se criou e vem se enriquecendo no decurso de toda a sua história, e que representa valiosa contribuição ao tesouro comum da cultura universal.

Nos mais diversos ramos de nossa cultura, verificam-se peculiaridades nacionais que bem revelam as virtudes criadoras do povo brasileiro. No entanto, os intelectuais brasileiros estão convencidos de que é necessário e urgente um esforço conjunto a fim de preservar o caráter nacional de nossa cultura, vencer as barreiras que hoje mais do que nunca se opõem ao seu livre desenvolvimento e permitir que se estabeleça o mais amplo intercâmbio cultural com

Clejan

Ada Curado, escritora; Alfredo Faria Castro, professor, da Academia de Letras goiana; Aluisio Sá Peixoto, jornalista; Amália Hermano Teixeira, educadora; Antônio Henrique Peclat, pintor e professor; Antônio Leão Teixeira, poeta; Bernardo Elis, escritor; Castro Costa, escritor; Caio Pacheco, universitário; Celestino, poeta; Colmar Natal e Silva, historiador. Pres. Ordem Advogados, seção goiana; Eli Brasiliense, escritor; Érico J. Curado, poeta; Francisco de Brito, poeta; Francisco Ludovico de Almeida, catedrático Medicina Legal da Faculdade de Direito de Goiás; Genesco Ferreira Bretas, professor; Geraldo Rodrigues dos Santos, Pres. do Clube de Engenharia de Goiânia; Gomes Filho, professor; Isórico Barbosa de Godoy, jornalista; J. Cardoso, jornalista; Joaquim Carvalho Ferreira, Diretor da Faculdade de Direito de Goiás; Joaquim Edson de Camargo, musicista; J. Lopes Rodrigues, poeta; José Bernardo Felix de Sousa, escritor; José Décio Filho, poeta; José Godoy Garcia, poeta; Léo Lynce, poeta, da Acad. Goiana de Letras; Luiz Rassi, Pres. Assoc. Médica Goiás; Mário Rizério Leite, médico; Maximiano da Mata Teixeira, Desembargador; Oscar Sabino Jor., Presidente do Sind. Jornalistas Prof. de Goiás; Pedro Gomes, escritor; Pedro Viaggiano, jornalista; Sebastião Emanul Balduino, advogado; Sebastião Ribeiro, advogado; Waldir de Castro Quinta, Diretor Rádio estadual; Wilson Mendonça, médico; Xavier Junior, poeta, Pres. Academia Goiana de Letras e Zoroastro Artiaga, economista.

**Distrito Federal** — Abdias Nascimento, ator, dir. Teat. Experimental do Negro; Alberto Dezon Costa, pintor; Alcedo Coutinho, médico; Alaide Pinto, poetisa; Alcebiades Ghian, jornalista; Alcides Rocha Miranda, arquiteto Alex Viany, cineasta; Alfredo Morais Coutinho, Ass. Universidade do Brasil; Alina Paim, escritora; Alvaro Doria, professor, Universidade do Brasil; Alvaro Moreyra, escritor; Aníbal Bruno, catedrático da Universidade do Recife; Aníbal Machado, escritor; Antônio Buihôes, escritor; Aristede Aquiles, jornalista; Arnaldo Estréla, catedrático Universidade Brasil, membro da Academia Brasileira de Música; Ary de Andrade, poeta e jornalista; Arydio H. da Cunha, pintor; Astrojildo Pereira, escritor; Augusto Rodrigues, pintor; Aurélio Buarque de Holanda Ferreira; Bandeira Duarte, teatrólogo, Pres. SBAT; escritor, catedrático do Pedro II; Barbosa Leite, pintor; Beatriz Bandeira, poetisa; Branca Fialho, educadora; Calvino Filho, editor; Carlos Sorensen, pintor; Carlos Sousa, jornalista; Carlos Susselkind de Mendonça, escritor e jurista; Cleto Seabra Veloso, jornalista; Chlau Deveza, pintor; Consuelo Leandro, atriz; Creuza Deveza, ceramista; L. A. Costa Pinto, catedrático da Universidade do Brasil; Dalcídio Jurandir, escritor;

todos os países, em benefício da cultura de toda a humanidade

E' certo também que os intelectuais brasileiros não tiveram, até aqui, oportunidade de promover e manter contactos permanentes entre as suas diversas categorias profissionais, e compreendem que daí decorre a maior parte dos obstáculos à execução de medidas comuns em defesa de seus interesses éticos e profissionais.

Estas considerações nos levam a propor a realização de um **CONGRESSO NACIONAL DE INTELECTUAIS** em que se reunam poetas, escritores, artistas, cientistas, educadores, cineastas, jornalistas, juristas, pesquisadores, editores, profissionais, liberais, técnicos, universitários.

musicistas, radialistas, etc., com o propósito de examinar tais problemas, e encontrar medidas capazes de solucioná-los, num ambiente de paz e entendimento entre os povos.

Assumimos, pois, o honroso encargo de convocar o **PRIMEIRO CONGRESSO NACIONAL DE INTELECTUAIS**, a reunir-se entre 24 a 31 de janeiro de 1954, na cidade de **GOIÂNIA**, a jovem e acolhedora capital do Estado de Goiás.

Convidamos todos os intelectuais brasileiros a darem o seu apoio e a participarem desse importante certame cultural.

**Rio de Janeiro, 13 de dezembro de 1954**  
**A COMISSÃO ORGANIZADORA**

ator; Oduvaldo Vian

sidade Brasil, da Academia Brasileira Música; Paulo Ca- jás, jornalista; Paulo Wan- derley, cineasta; Pedro Luiz Masi, poeta; Percy Deane, pintor; Perminio Asfora, es- critor; Portinári, pintor Paulo Werneck, pintor; Quirino Campifiorito, pintor, cate- dático Universidade Brasil; Ra- fael Batista, musicista Raymundo Magalhães Jor- teatrólogo; Reginaldo Gui- marães, escritor; René Cavé radialista; Reynaldo Jardim, poeta; Ricardo Pireto, pintor Ricardo Ramos, escritor; Regina Iolanda, pintora; Rodolfo Mayer, ator; Ruy Silva, tradutor; Salviano C. Paiva, cienasta; Santa Rosa, pintor; Sebastião O. Eesen, editor E. P. Sigaud, pintor; Silvia Leon Calreto, pintora, Silvino Neto, radialista; Sinval Pal- meira, jurista; Solano Trin- dade, poeta; Sosígenes Co- ta, poeta; Tarcilio Vieira de Melo, jornalista e parlamen- tar; Tomás Estrela, enge- nheiro; Volério Konder, sa- nitarista; Venerando da Gra- ça, jornalista; Waldemar Hen- rique, musicista; Walter Pe-reira, pintor; Washington de Almeida, pintor, vice-presi- dente Sociedade Brasileira de Belas Artes; Werneck de Almeida, pintor; Yolandino

ator; Oduvaldo Viana, teatrólogo; Omar Catunda, catedrático Universidade S. Paulo; Oracy Nogueira, catedrático Universidade S. Paulo; Osvaldo Correa Gonçalves, arquiteto, Osvaldo Sampaio, cineasta; Paulo Autran, ator; Pedro Moacyr, cineasta; Proclílio Ferreira, ator; Rafael Gasparetto, professor; Rebolo Gonzalez, pintor; Renato Consorte, ator; Renato Santos Pereira, cineasta; Renata Katz, pintora; Rivadávia de Mendonça, escritor; Roberto Bernabó pintor; Rodolfo Nanni, pintor; Rossini Camargo Guarnieri, poeta; Ruth de Sousa, atriz; Rui Barbosa Cardoso, jornalista; Ruy Marcucci, jornalista; Ruy Santos, cineasta; Samuel Pessoa, cientista, catedrático Universidade de S. Paulo; Sérgio Milliet, escritor; Túlio de Lemos, radialista; Víctor Unzer de Almeida, cientista; Waldemar Way, ator; Walter Durst, cineasta; Walter Sampaio, escritor; Yvonne Jean, jornalista.

**Minas Gerais** — Bueno de Rivera, poeta; Caio Libânio de Noronha Soares, catedrático da Faculdade de Medicina e Pres. Associação Médica de Minas Gerais; Ciro Speteli, poeta; Clemente Luz, poeta; Edgar Godoô da Mata Machado, Catedrático Universidade Católica de Minas; Edmür Fonseca, escritor; Eduardo Frieiro, escritor; Emilio Moura, poeta; Fausto Teixeira, folclorista; Fritz Teixeira de Sales, escritor; Haroldo Matos, pintor; Heitor Faria, desenhista, Heitor Martins, escritor; João Viena, poeta; José A. de Oliveira, jornalista; Klaus Viena, coreógrafo; Mário Augusto Barreto, poeta; Murillo Rubião, escritor; Ney Octaviano Bernis, jornalista; Paulo Saraiva, Médico, Chefe do Serviço de Pedagogia do Departamento de Alienados de Minas; Pierre Santos, poeta; Ruy de Sousa, catedrático da Universidade de Minas Gerais; Sebastião Neri, universitário; Teresinha Alves Pereira, escritora; Vítorino de Carvalho, poeta.

**Rio Grande do Sul —**  
Adail Moraes, advogado;  
Adail Silva, Pres. do Sindicato dos Jornalistas de Porto Alegre; Aglaer Machado, pintor; Alcino Campos, advogado; E. Vinholes, editor; Antônio G. del Arroyo, médico; Camilo Mércio, escritor; Carlos Alberto Petucci, pintor; Carlos Mancussi, gravador; Carlos Scliar, gravador; Cesar Ávila, catedrático da Universidade do Rio Grande do Sul; Cesar Nanni, médico; Coaracy Oliveira, advogado; Danúbio V. Gonçalves, pintor; Deburgo de Deus Vieira, advogado; Demétrio Ribeiro, arquiteto, catedrático da Universidade do Rio Grande do Sul; Edgar Greff, catedrático da Universidade do R. G. S.; Edison Nogueira, ator; Enilda Ribeiro, arquiteta; Esdras Nascimento, jornalista; Ester Scliar, musicista; Evaldo Paiva, arquiteto, catedrático da Univ. do R. G. S.; Fernando Guedes, escritor; Flamarión Silva, poeta; Francisco Macedo, urbanista; Gastão Holfstetter, pintor; Glauco Rodrigues, pintor; Glênia Bianchetti, pintor.

gado; Heitor Saldanha, poeta; Iná Moliterno, jornalista; Josué Guimarães, jornalista; Juvenal Jacinta, tradutor; Lídia Ilzuk, atriz; Lila Ripoll, poetiza; Luiz Bastos, jornalista; Luiz Bastos do Prado, médico; Manuel Sarmiento Barata, poeta; Marco Iolovich, escritor; Morgada Cunha, coreógrafa; Maria Dinorá L. d' Prado, poetisa; Mário Azambuja, médico; Mário Santana, poeta; Maurício Kotllar, médico; Mozart Gutierrez, engenheiro; Nelson Sousa, arquiteto; Olivé Leite, médico; Opio da Fontoura, jornalista; Paulo Dortman, ator; Pedro Geraldo Escosteguy, médico; Plínio Cabral, escritor; Reynaldo Moura, escritor, diretor da Biblioteca Pública Porto Alegre; Telmo Vergara, escritor; Valquiria Neves, poetisa; Vasco Prado, escritor; Vera Fabrício, arquiteto; Victor Neves, catedrático do Instituto Belas Artes; Vítorio Gheno, pintor; Vítorio Veloso, médico; Walter Greff, poeta; Wilson Chagas, escritor; Wilbur Olmedo, ceramista, Zacarias Vialati, catedrático do Instituto de B. Artes.

**Santa Catarina** — Eglé Malheiros, poetisa; José Martins Neto, professor; Miguel Brabaid, escritor; Miguel Sales Cavalcanti, médico; Salim Miguel, escritor; Rita da Costa Ávila, professora.

PARANÁ — Abel de Barros Lima, jornalista; A. de Barros Silva, decorador; Alcy Xavier, escritor; Antônio Baby, jornalista; Armando Ribeiro Ponto, escritor; Barros Cassal, poeta; Ciro Silva, poeta, secretário Geral da Academia Paranaense de Létras; Dalton Trevisan, escritor; David Carneiro, historiador, Presidente do Centro Paranaense de Létras; Dicesar Plaissant, jornalista, da Academia Paranaense; Eduardo Costa Virmond escritor; Eny Caldeira, educadora, Diretora do Instituto de Educação do Paraná; Esmeraldo Blasi Jr., escritor; Fernando de Azevedo, Diretor da Escola de Belas-Artes Curitiba; Gamaliel Bueno Galvão, jornalista; Gastão Vieira de Alencar; Glauco de Sá Brito, poeta; Hélio Setti, jornalista; Isach Milder, engenheiro, catedrático de Hidráulica da Universidade Paraná; Ivar Feijó, jornalista; Jiomar Turim, ator; J. Ma-

Jomar Túrim, ator; J. Matias Jr., jornalista; Josmar Ricardo dos Santos, jornalista; Julio Rocha Xavier, advogado; Leonor Castelanos, escritora, vice-presidente do Centro de Létras; Lôio Périssio, pintor; L. Romanoski, escritor; Luiz Gastão Lopes Bório, escritor; Mario Romani, escritor; Nilo Previdi, pintor; Orlando Soares Carbonar, jornalista; Osman Caldas, poeta; Pires Lopes, jornalista; Rogério Chatnier, poeta; Rosy Pinheiro de Lima, escritora; Rubens Meissner, arquiteto; Sebastião França, poeta; Violeta Alencar, pintora; Yeza Sachs, jor-

BAHIA — Adalmir da Cunha Miranda, escritor; A. L. Machado Neto, professor; Heron de Alencar, catedrático da Universidade da Bahia; José Pancetti; Junot Silveira, jornalista; Mario Cravo Jr., escultor; Nelson Araújo jornalista; Vasconcelos Maia, escritor; Walter da Silveira,

poeta; Hélio Simões, médico, cat. Fac. Filosofia e Escola Belas-Artes da Universidade da Bahia; Carvalho Sá, jornalista, diretor «Diário Bahia», parlamentar; Fernando Santana, engenheiro; Lafaiete Spindola, escritor, cat. da Fac. de Direito; Wilson Lins, escrit. e parlamentar; Rodrigo Argolo Ferrão, cat. Fac. Medicina; Raimundo Brito, escritor e parlamentar; Bina Fonyat Jr., arquiteta; Carlos Auibal, advogado e parlamentar; Pinto de Aguiar, engenheiro, cat. Fac. Ciências Econ; Fernando Jatobá, advogado e parlamentar; Giovani Guimarães, médico e jornalista; André Negrerios, médico, líder da maioria; Manoel Jerônimo Ferreira, médico; Pinto de Carvalho, (pela academia Baiana de Létras), médico, professor Emérito da Universidade da Bahia. Presidente da Academia Baiana de Létras; Waldir Pires, advogado, secretário do Governo; Hélio Ramos, engenheiro, parlamentar; Ebenezer Cavalcanti, advogado e parlamentar; Paulo Jatobá, musicista, Diretor da Escola de Música; Jener Augusto, pintor; Diógenes Rebouças, arquiteto, cat. Escola Belas-Artes; Luiz de Pinho Pedreira, advogado; Dorival Passos, advogado, Secretário de Educação e Cultura do Estado da Bahia.

**Pernambuco**, — Silvio Rabelo, escritor, cat. Fac. Filosofia da Univ. do Recife; Otávio de Freitas Jr. escritor, docente Fac. Medicina; João Cabral de Melo Neto, poeta; Hilo Lins e Silva, médico, Pres. Câmara Vereadores Recife; Sócrates Times de Carvalho, jornalista; Edson Moura Fernandes, cat. F. Filosofia e parlamentar; Fernande de Lacerda, médico, parlamentar; Pinto Ferreira, advogado, cat. F. Direito e fac. Filosofia; Amaro Quintas, historiador, cat. Fac. Filosofia; Lula Cardoso Ayres, pintor; Cezário de Melo, poeta, da ABDE seção pernambucana; Aderbal Jurema, escritor, jornalista, cat. F. Filosofia; Doris Loureiro, química, assist. E. Química; Heles Benaia Dubouro Santana, médico, assist. Fac. Medicina; Salvador Nigro, cat. escola Superior de Agricultura e Newton de Sousa, médico, assistente da Faculdade de Medicina Univ. Recife.

**Ceará** — Aluísio Medeiros, poeta; Antônio Girão Barroso, poeta, jornalista, prof. Fac. Ciências Econômicas; Ary de Sá Cavalcanti, advogado e jornalista; Artur Eduardo Benevides, poeta, prof. Faculdade Católica de Filosofia; Carlos Ribeiro Pamplona, médico, diretor da Escola de Belas Artes do Ceará; Eduardo Campos, escritor, diretor geral Rádio do Ceará; Floriano Teixeira, pintor; Florival Seraíne, folclorista, médico, do Instituto do Ceará; Hermenegildo de Sá Cavalcanti, jornalista e advogado; Hugo Catunda, historiador, jornalista, membro Acad. Cearense, diretor do Ensino Rural do Estado do Ceará; Jader de Carvalho, escritor, jornalista, advogado, da Acad. Cearense; João Clímaco Bezerra, escritor, advogado, jornalista, prof. Fac. Ciências Econômicas, Diretor Técnico de Educação do Estado do Ceará.



# Hallder Laxness e Leopoldo Mendez, Dois Artistas a Serviço da Paz

Por ocasião da entrega do Prêmio concedido pelo Juri do Conselho Mundial da Paz ao romancista islandês Hallder Laxness e ao gravador mexicano Leopoldo Mendez, Jorge Amado, em nome do Juri, do qual é um dos membros ativos, pronunciou o seguinte discurso:



JORGE AMADO quando procedia a entrega, em Viena, do prêmio internacional da paz ao romancista islandês H. Laxness.

**H**ALLDER LAXNESS, é com imensa satisfação que lhe entrego, em nome do Conselho Mundial da Paz e do Juri dos Prêmios Internacionais da Paz, o prêmio que lhe foi conferido por sua obra de romancista a serviço da Paz.

Não é menor a minha satisfação, Leopoldo Mendez, ao entregar-lhe, em nome do Conselho Mundial da Paz e do Juri dos Prêmios Internacionais da Paz, o prêmio que lhe foi conferido, bem como aos seus colaboradores do «Escritório da Gráfica Popular», por suas gravuras a serviço da Paz.

Alegro-me principalmente, Senhoras e Senhores, porque através desta cerimônia, nós homenageamos um grande escritor da Ilha da Islândia, — ilha de pescadores, donos do mar, de pequenos camponeses, donos da terra, ilha de gelo e vento, onde os homens são talhados à imagem do oceano, — e um grande artista americano de um país de sol e sofrimentos, de operários resolutos e de camponeses traídos porém não vencidos, um artista desse México de cactos e música.

— México da velha e ainda imensa dôr dos índios. Um artista e um escritor que representam os mais puros e autênticos traços de seus povos, a imortalidade mesma de sua luta e de suas esperanças.

Esses dois grandes criadores, vindos de países longínquos, um com seus romances, o outro com suas gravuras, — vêde queridos amigos, — ao ler os livros de Laxness, e ao contemplar as gravuras de Mendez, reconheceremos que esses dois povos, tão diferentes, — o povo dos maiores puros brancos do Norte e o povo dos mestiços das florestas vírgens, — têm as mesmas dôres, as mesmas opressões nacionais, o mesmo pão pobre e difícil, a mesma luta, os mesmos nobres desejos de paz e de felicidade.

Há já muitos anos, prezado Hallder Laxness, que eu, ao passear à noite com Leopoldo Mendez nas ruas mais pobres do México, que são as ruas mais pobres do mundo, aprendi um provérbio repleto de sabedoria popular, válido naquela época não só para o México como também para todos os países da América Latina, e válido igualmente para a sua pátria islandesa, que diz assim: «A desgraça do México é que ele está situado muito longe de Deus e muito perto dos Estados Unidos».

Há homens que não representam o povo, que não são escritores do povo e artistas do povo, que não representam sequer os olhos e o coração, representam apenas o estômago. Tais homens construíram uma indústria, velha e sordida, a indústria dos cemitérios, dos lutos, das lágrimas e do sangue, das chuvas e dos órfãos, a indústria da guerra. São apenas poucos. São grandes assassinos. Para tais homens, nem o mar, nem a música, nem as bibliotecas, nem tampouco os risos das crianças, as flores, a felicidade do povo, nada conta tanto quanto sua vil ambição de dinheiro. Estão na Islândia, estão no México, estão em todos os países do chamado mundo ocidental. Esses assassinos falam de defender a civilização com bombas de hidrogênio e bombas atômicas; falam de defender a liberdade com Franco, Salazar e pequenos vermes ditatoriais da América Latina; falam de defender as crianças dos povos com a guerra bacteriológica. Foram esses homens que transformaram a ilha da Islândia, — imenso barco de pescadores ancorado no Mar do Norte, — em bases militares de onde devem partir a destruição e a morte para os pescadores soviéticos, irmãos dos pescadores islandeses, para os louros campos de trigo dos camponeses soviéticos, irmãos dos camponeses mexicanos, capital do sol e do landeses. São esses os homens que transformaram o orgulho nacional, — num país de fome, num triste hospital, numa semi-colônia oprimida, são esses homens que humilharam a sua paisagem geográfica e humana, transformando-o em pitoresco espetáculo de turismo para os ricaços laranjas, tão estúpidos, meu Deus, como nem se pode imaginar!

Encontro, também, ao seu lado, o tranviário João Domingos. Parecem dois irmãos, não apenas pelos ideais, mas, pelos próprios laços de sangue. No entanto um nasceu filho de fazendeiro de Sergipe, tem o grau superior, pilotou aviões, pertence a sua família ninguém jamais saiu da obscuridade e quando aparece nas páginas dos jornais sadios é para sofrer insultos dos donos da vida. Duas vidas tão diversas que pareciam jamais se encontrar, os caminhos não coincidir; no entanto a Revolução os uniu e fez deles não só os amigos ocasionais, mas, os companheiros de uma mesma jornada de lutas contra a opressão do fascismo guerreiro.

Precisamos libertar aos dois, ao capitão e ao operário. A família patriótica brasileira está desfalcada de dois grandes filhos seus: arranquemo-los das grades, assim como de lá já retiramos Gregório Bezerra e todos os heróis anti-fascistas na grandiosa campanha de Anistia, em 1945, cujo êxito precisamos repetir.



*Era uma vez dois poetas,  
que andavam, na tarde inquieta,  
buscando música antiga  
nuns olhos sem exegetas.  
E, em meio a sombras inquietas  
dessa tarde de balada,  
sonharam, naquela estrada,  
descobrir vias secretas...*

*Vias secretas achar  
pra os levar onde sonhavam  
o que sempre imaginavam  
nessa tarde procurar:  
— Uma fonte de luar  
de águas puras como fogo,  
em que pudessem, sem rogo,  
enfim se despedir.*

*E, ao sopé daquele monte,  
curvados para beber,  
viram-se, e sem o saber  
diante de uma nova ponte!  
Eis, alargou-se o horizonte!  
E a água que os despediu  
como a de Moisés, manou  
de uma misteriosa fonte.*

*E assim, em fonte divina,  
porque frágil e inocente,  
beberam nessa corrente  
de pureza de menina.  
Por isso, em sua retina,  
esculpiram a lembrança  
daquela aérea criança  
que se chamava Regina.*

*Agora, de quando em vez,  
digo ao meu irmão Guillén:  
— Se existe um anjo, ele tem  
aqueles olhos, talvez,  
mais a doce timidez  
que a nossa menina tinha,  
com ser Regina e Rainha  
do Morro de «Era uma vez».*

ARY DE ANDRADE

livros, nos quadros, na música, nos filmes, eles a construíram. São os escritores e os artistas do povo, são os escritores e os artistas da Paz. É o romancista Hallder Laxness, é o gravador Leopoldo Mendez.

Como romancista que sou, romancista dos negros e dos pescadores, dos cangaceiros e dos camponeses sem terra, dos operários e dos dirigentes operários que lideram a luta, digo-lhes que não creio que o verdadeiro romancista possa estar a serviço da guerra. O romancista não cria apenas emoções, ele cria a vida mesma dos homens.

Nos Prêmios Internacionais e nas Medalhas de Ouro da Paz, conferidos pe-

(Conclui na 7.ª página)

# Um Marítimo Brasileiro na União Soviética

CARLOS PEÇANHA

Esta pequena plaquette, publicada sob o título de «Um Marítimo Brasileiro na União Soviética», apesar de suas poucas páginas, não mais de 62, está cheia de significação. É seu autor Humberto Alves Campelo, um marítimo, que conta, numa linguagem simples e ao alcance de todos os leitores, suas impressões do país líder do campo socialista. Alimentação, colcos, sovocoses, a usina Karl Liebuecht, marítimos, um povo que se diverte, igrejas, museus e monumentos, os milhões nas fábricas, fiação em Tbilice, sindicatos, a central elétrica de Dniepropetrovsk e o trem azul dos pioneiros, o camarada Stálin e para terminar eis o que consta do índice.

Por que esta plaquette está cheia de significação?

A meu ver por duas razões principais. A primeira por que seu autor afi calçara como se vê dos títulos dos diversos capítulos, uma série de observações que abrangem tudo quanto interessa à vida

do operário, respondendo a múltiplos problemas fundamentais relacionados com a vida do povo na União Soviética, assuntos esses hoje de grande interesse para o povo e o operariado brasileiro. Gracias ao critério de seleção, torna-se fácil a qualquer pessoa, por mais afastada que se encontre de tais assuntos, compreender imediatamente, apesar da esquematização, como se desenvolve, e em que sentido, a vida do povo soviético.

E isso acontece, precisamente, por que o autor sentia e observou a vida como um operário esclarecido, do ponto de vista de um representante da classe operária de um país explorado pelo imperialismo. Fê-lo como fazia outro operário esclarecido, de elevado nível ideológico e político. Não é o caso de fazer-se aqui um resumo dessa pequena publicação, mas basta atentar em algumas de suas observações para se avaliar o que sente um

operário que pode anotar a propósito de um dos colcos que visitou: «Em 1951, todos os trabalhadores poderam economizar fundos para mandar construir casas novas, de dois andares, com teto o conforto». Ou reproduzindo a resposta de um pedreiro soviético que trabalhava na construção de uma Universidade à pergunta de seu visitante: «Falo por mim. Como não hei de ter entusiasmo por esse trabalho de construção do edifício, se meu filho já tem seu lugar na Universidade e só espero que a terminemos para se instalar num de seus apartamentos?». Ou falando de uma usina: «Na Usina existem escolas de todos os tipos — primária, secundária, técnica e de especialização superior. Assim, o jovem pode entrar na usina apenas com o curso primário e seguir estudando até se tornar engenheiro, sem abandonar o trabalho. Ou então:

«Vimos que nos navios a carvão não há carvoeiros — o trabalho é feito por meio de máquinas que levam o carvão para o navio. E a classe operária é a que se despede da usina. A cultura se oferece aos homens soviéticos sob todos os aspectos em todos os graus e os trabalhadores russos comem bem.»

Estatísticas, números, dados diversos comprovam estas e outras informações. Mas esses são apenas alguns exemplos, que estabelecem o contraste ante o que se verifica entre nós: miséria e nenhuma ou péssima alimentação para a classe operária, falta de escolas para a infância e a juventude, falta de moradia ou os barracos das favelas, máquia de instrução, educação e, portanto, de cultura, péssimas condições de trabalho — o próprio trabalho ainda na sua condição de pesado fardo para o homem.

O fato de ter visto aqueles aspectos importantes da vida soviética constitui uma das razões que valorizam esse folheto.

A outra razão é o fato de ser o autor um marítimo — um representante da classe operária brasileira — que via-

jou até a União Soviética, isso diz, principalmente, da força que adquiriu a classe operária de nosso país, graças ao impulso constante e cada vez maior que imprime à luta do nosso povo o seu partido de vanguarda, o Partido Comunista do Brasil. Apesar da reação que se esmera em servilismo e que vende o país ao imperialismo, apesar das perseguições, das farsas processuais, das prisões de patriotas, o movimento ascensional da classe operária presssegue. Nenhuma força será capaz de detê-lo. Por todos os lados e por todos os modos, suas forças se multiplicaram. Apesar de toda a reação, uma vida nova entrevista através dessa força, se vislumbra e surge para a classe operária e o nosso povo, por entre as brechas cada vez mais largas de uma economia carcomida que se despedaça. Esta é a realidade, a verdadeira realidade de nossos dias, apesar de que nem todos possam compreendê-la em suas diversas manifestações. Na situação atual da vida brasileira, ela se apressa, se prepara para assumir a responsabilidade de governar o país. E a ela que devemos o fato de poderem centenas de operários, militares, ferroviários, estudantes, escritores, homens e mulheres progressistas travar conhecimento com a Pátria do Socialismo, a China e as Repúblicas Populares, com os quais o nosso governo não mantém relações, antes as dificulta.

Mas, nós mantemos essas relações, o nosso povo, cada vez mais se integra no movimento cultural dos povos que já se libertaram das peias do imperialismo e acompanha os seus progressos. Por isso, um operário brasileiro pode ver uma peça de Shakespeare na Galeria Ulanova em Moscou.

Na realidade dispomos já de uma parcela de poder em nossas mãos, em mãos da classe operária. A realidade não é a que morre, a da classe dominante, é a da classe operária a que nasce.

Isso nos pode mostrar um volume de apenas 62 páginas como esse que falamos

# Pelos Suplementos

## DECADÊNCIA E MISTIFICAÇÃO

Antônio Bento (Diário Carioca) defende por todos os modos os organizadores da II Bienal, para dizer que não houve partidarismo nem qualquer favoritismo para com os artistas abstratos.

Cada um com sua tarefa...

Carlos Drummond de Andrade, também no «Diário Carioca», pergunta a si próprio:

«De que se formam nossos poemas? Onde? Que sonho envenenado lhes responde, Se o poeta é um ressentido, e o mais são nuvens? Isto mesmo...»

Outro poeta — Manuel Bandeira — ainda no «Diário Carioca», também poeticamente, compara-se a uma bainha penetrada por uma espada:

— Sais que me entras profundamente

— Como um deus em sua morada!

E o poeta já não é, como se sabe, nem ~~mais~~ nem ~~menos~~ adolescente...

Raquel de Queiroz («Diário de Notícias»), depois de haver divulgado suas quedas pela vida, lamenta-se dos enxames de moscas que a acompanham na ilha.

Uma crônica muito pessoal, com muita propaganda de entidades governamentais e de inseticidas. Mas, ~~em~~ todo caso, é muito azar.

Depois das quedas, as moscas...

Tristão de Titaide («Diário de Notícias») fala sobre os Natais e o mistério da virgindade de Maria. A propósito diz que «quando odiamos ainda estamos cheios de amor». Por outras palavras: quando o ódio imperialista assassina os Rosenberg é por que os ama; quando esse mesmo ódio expulsa Chanplim é por que ama a cultura e a humanidade.

Um pouco forte.

Mas, enquanto Xavier Plave («Diário de Notícias») revela e se lamenta por estar só, no mesmo jornal, Raul Lima, que dirige o insípido suplemento literário, afirma que «~~se~~ trata de aspirar ou não atmosfera natalina».

«Na sociedade burguesa, ser apartidário é ~~uma~~ hipocritamente a adesão passiva ao partido dos sociados ~~ao~~ partido dos dominadores, ao partido dos exploradores».

(Lenin)

## Próximo Congresso Nacional...

### (Conclusão da 3.ª página)

da Cunha, médico, prof. Fáculdade de Medicina; Renato Braga, agrônomo, deputado estadual, membro do Instituto e da Academia de Letras, prof. da Escola de Agronomia do Estado do Ceará e Waldemar Alcântara, médico, Secretário de Educação e Saúde do Estado do Ceará. Pará — Cauby Cruz, poeta e jornalista; Cléo Bernardo, advogado e deputado estadual pelo PSP; Diogo Costa, advogado e jornalista; Haroldo Maranhão, escritor e jornalista; Jurandir Bezerra, escritor, da Academia Paraense; Machado e Silva, jornalista e professor; Raimundo Antônio Jikins, jornalista; Riticínio Pereira, médico e jornalista; Ruy Guilherme Barata, advogado e deputado estadual pelo PSP e Silviano Braga, advogado e deputado estadual pelo PSE.

### TEMÁRIO DO PRIMEIRO CONGRESSO NACIONAL DE INTELECTUAIS

das indústrias editorial e gráfica; estímulo ao comércio de livros e publicações periódicas.

4.º — Defesa da literatura infantil e juvenil.

5.º — Medidas para a extinção do analfabetismo. Gratuidade e democratização do ensino.

6.º — Dotações orçamentárias para fins culturais.

7.º — Estímulo à pesquisa científica; desenvolvimento das ciências aplicadas.

8.º — Liberdade de criação e de crítica. Liberdade de associação cultural e profissional.

9.º — Melhoria das condições de vida e de trabalho dos intelectuais.

10.º — Intensificação do intercâmbio cultural. Relações culturais com todos os povos, na base de reciprocidade.

### (Conclusão da Página Central)

capaz de o aplicar em toda a sua plenitude.

Estas linhas, escritas no dia primeiro do ano, serão publicadas no dia do aniversário do camarada Luiz Carlos Prestes. As duas datas se entrelaçam, em votos de bom angúrio.

.... O Programa do Partido Comunista do Brasil foi a mensagem de Ane Bon que Prestes dirigiu ao povo brasileiro.

No dia do seu aniversário, saudamos o Cavaleiro da Esperança com estas simples palavras:

Obrigado, Prestes!

### (Conclusão da Página Central)

Disso são uma afirmação as grandes lutas patrióticas que vimos assistindo e que terão na próxima Convenção pela Emancipação Nacional importante coroamento.

Orgulhoso de pertencer às fileiras do P.C.B., Partido da paz, das liberdades democráticas e da Independência pátria que tem em ti o mestre, guia e timoneiro seguro, que não teme borbascas, é com indizível satisfação que acompanho a marcha ascendente de nosso povo no caminho de sua redenção, ansioso pelo momento em que também possa estar ao lado de nosso Partido e nosso povo nas lides diárias.

Camarada Prestes: saudando-te nesta data gloriosa para o nosso Partido e o Brasil, desejo-te saúde e longa vida para que possas continuar sempre à frente do Partido guiar o nosso povo que vê em ti a reafirmação do símbolo da redenção pátria que se fez lendário — Cavaleiro da Esperança.

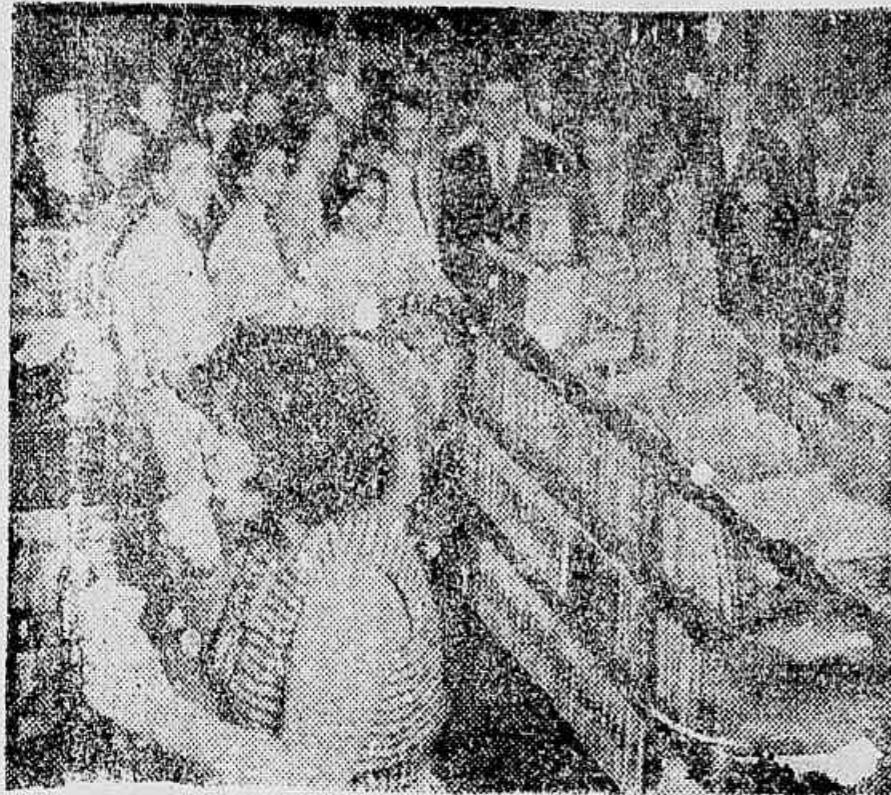
a) AGLIBERTO AZEVEDO  
Casa de Detenção, Janeiro de 1952.

## CARTA DE AGLIBERTO A LUIZ CARLOS PRESTES

Ai estão as eloquentes demonstrações de civismo que vem dando o povo brasileiro em memoráveis jornadas, sem paralelo em nossa história, e que bem nos lembram as páginas gloriosas da Abolição e da República! E que não dizer também da carinhosa e comovante resposta de nosso povo ao teu apelo em prol da Imprensa Popular?

Guidado pelo glorioso P.C.B. que tem em ti o chefe querido, discípulo fiel de Stálin, nosso povo saberá vencer todos os óbices e fazer vitoriosa tua bandeira, a bandeira da unidade de todos os patriotas para salvar o Brasil.

Intensificando suas lutas em prol de uma política exterior independente de paz e entendimento pacífico entre as nações, de relações diplomáticas e comerciais com a União Soviética e a China Popular, nosso povo impôrás sua vontade da mesma maneira que soube defender nosso petróleo e impedir o envio de tropas brasileiras para a Coreia. E, das mesma sorte, impedirá seja levado à prática o anti-brasileiro "Acordo Militar" e a fascistização do país.



FLAGRANTE DO COQUETEL oferecido pela Livraria Independência, quando do lançamento da primeira edição da tradução brasileira de "Um homem de verdade"



TABOLETAS VOLANTES, no centro da cidade, anunciam o lançamento do livro de Polevói. O povo carioca acolheu com entusiasmo o aparecimento em português do emocionante romance soviético



OUTRO FLAGRANTE do coquetel na Livraria Independência, aparecendo da direita para a esquerda o poeta Raimundo Araújo, pintor Israel Pedroso, pintor Percy Deane e o pintor Carlos Soler

# «UM HOMEM DE VERDADE», O MAIOR SUCESSO EDITORIAL DE 1953

No primeiro dia:  
mais de mil  
exemplares  
vendidos

No dia 22 de dezembro foi lançado publicamente o grande livro de Boris Polevói, em edição brasileira. A bela apresentação gráfica do Muro, ligada a uma bem cuidada tradução, são pontos altos das artes gráficas e literárias nacionais.

O lançamento foi feito rigorosamente de acordo com o plano previsto, e na manhã do dia fixado, estavam os pontos principais da cidade cobertos por cartazes anunciando o grande empreendimento.

Anúncios pela imprensa, propaganda direta, volantes e taboletas condizidas por pedestres, chamaram a atenção pública para o aparecimento do maior romance do ano, lançado pelas editoras brasileiras.

Uma grande festa promovida pela Empresa Distribuidora de Livros (Livraria Independência), distribuidora exclusiva do livro de Boris Polevói, constituiu um motivo de interesse para os amigos da literatura, que acorreram ao convite, levando o mais irrestrito apoio, à iniciativa do lançamento festivo da Coleção Romances do Povo, bem representada por seu primeiro volume: «UM HOMEM DE VERDADE».

A essa festa compareceram inúmeros representantes de nossos meios artísticos e culturais. Em meio ao grande entusiasmo reinante foram apresentados os principais colaboradores na realização do primeiro volume da coleção Romances do Povo, dirigida por Jorge Amado. A tradução feita por Natir Betista e revista por Antônio Balthóes, tem como autor da capa o co-

nhecido desenhista Percy Deane. Trata-se de um dos melhores livros impressos em nosso país, cujo sucesso alcançado nestes poucos dias que

nos separam de seu lançamento, não pode constituir surpresa para pessoa alguma.

Nas primeiras vinte e quatro horas após o lan-

çamento do livro efetuou-se uma venda superior a 1.000 exemplares, sendo que só no Distrito Federal foram vendidos 532 exemplares. Ontem,

sabado, havia sido ultrapassada a quantia de 3.640 livros vendidos em apenas três Estados do Brasil. Um verdadeiro recorde!

O caminho está aberto para o aparecimento de grandes livros que satisfazem à crescente exigência de nosso público leitor.

QUANDO chegava ao fim a batalha de Orel e já se delineava a vitória, o momento em que as unidades, marchando para o norte, atingiram o alto da colinas e avistaram a cidade em chamas, o Estado-Maior da frente de Briansk recebeu um relatório anuncianto que os aviadores de um dos regimentos da Guarda acabavam de abater quarenta e sete aparelhos inimigos em nove dias. Tudo perdendo sómente cinco aviões, e três pilotos; dois destes, atingidos, tinham conseguido saltar de parapentes e alcançar a pé a unidade. Tais acontecimentos não eram comuns, mesmo nos dias da ofensiva vitoriosa do Exército Vermelho. Fui, pois, a esse regimento com o fito de escrever um artigo no "Pravda" relatando os feitos dos pilotos da Guarda.

O aeródromo do regimento estava sediado numa pastagem comum, apinhadas de qualquer maneira, suas elevações. Os aparelhos estavam escondidos na orla de um bosque de bétulas novas, semelhando pequenos pássaros. Enfim, era o aeródromo de campanha, como havia muitos naqueles dias febris.

Aterraram à noite, ao fim de um dia estafante para o regimento. Os alemães tinham-se mostrado particularmente ativos nos ares, diante de Orel. Nossos caças tinham feito nada menos de sete sortidas. O sol estava baixo no horizonte, quando os últimos aviões começaram a chegar da oitava. O coronel comandante do regimento era um homem baixo, forte, queimado, gestos vivos. Usava macacão azul, novo, fortemente apertado pelo cinturão. Os cabelos, divididos, o repartido impecável. Confessou, com toda franqueza que se sentia totalmente incapaz de me falar, que estava desde seis horas da manhã no aeródromo, que tinha subido três vezes, que não aguentava mais de pé. Os outros oficiais também não pareciam dispostos a dar entrevistas. Só me restava esperar o dia seguinte: de qualquer maneira, era tarde para pensar em voltar. O sol batia nos sinos das bétulas, inundando-as de ouro fundido.

Os aparelhos aterravam um atrás do outro. Sem desligar os motores manobravam no chão, a fim de se colocarem diante do abrigo, na orla da floresta. Os mecânicos alcançavam-nos, antes mesmo que tivessem parados. Sómente quando o aparelho já se achava enfileirado na toca em forma de ferradura, feita de terra batida e camuflada com folhagem, é que os pilotos, mortos de cansaço, punham o nariz de fora da carlinga.

O último a voltar foi o comandante da terceira esquadrilha. O capô transparente da cabine abriu-se. Surgiu, em primeiro lugar, e caiu na relva uma bengala, de ébano, com iniciais de ouro incrustadas. Depois, um homem bronzeado, de rosto largo e cabelos negros, levantou-se lepidamente, apoiado nos braços musculosos, por sobre o bordo da carlinga, e pulou para uma das asas, descendo em seguida pesadamente até o chão. Alguém me disse que se tratava do melhor piloto do regimento. A fim de não perder a tarde, decidi imediatamente fazê-lo falar um pouco. Lembrei-me do olhar franco, dos olhos vivos de cígano que se pousaram em mim: a travessura de menino levado combinava-se nele curiosamente, com o senso e a reflexão do homem que muito vira e sofrera. O tenente me disse sorrindo:

— Não tem piedade de mim? Já comeu? Não? Então, tanto melhor: acompanha-me ao refeitório e jantaremos juntos. Cada avião abatido dá direito a duzentas gramas de vodka. Tenho quatrocentas, hoje: justamente o necessário para nós dois. Vamos? Conversaremos à mesa, já que está com tanta pressa.

Acabei. Esse homem franco e alegre seduzira-me à primeira vista. Pusemos-nos a andar por um caminho feito através do bosque pelos aviadores. Meu interlocutor caminhava depressa; abaixava-se de vez em quando a fim de apanhar uma baga de murtas ou uma folha de arando, de um rosa leitoso, que punha na boca. Devia realmente estar muito fatigado, pois

andava pesadamente. Não se apoiava, porém, na curiosa bengala que levava debaixo do braço; às vezes, agarraava-a com uma das mãos, a fim de decaçar uma amanita mata-moscas ou os cachos rosados de um tufo de epílobios. Quando subímos um barranco barrento, abrupto e escorregadio, ele o fazia lentamente agarrando-se nos arbustos, mas sempre sem auxílio da bengala.

No refeitório, porém, sua fadiga sumiu como por encanto. Sentou-se perto da janela de onde se via o rubro pôr do sol que, a darmos crédito aos aviadores pressagiava grandes ventos para o dia seguinte. Sedento, bebeu ruidosamente um copo dágua, zombou da copeira de cabelos frizados a respeito de um camarada em tratamento no hospital, em cuja sopa ela punha sal demais. Comia bem, mastigando com os belos dentes brancos as costelas de carneiro. Brincava com camaradas sentados em outras mesas encia-me de perguntas sobre as novidades da literatura e dos teatros da capital, nos quais — suspirava — ainda não puzera os pés. Terminada a sobremesa — geleia de murtas, a que chamavam "nuvens de tempestade" — perguntou-me: onde vai passar a noite? Não tem onde? Muito bem, venha dormir no meu abrigo.

Entristeceu-se um instante e explicou, a voz surda:  
Meu vizinho não voltou da missão. Há uma cama vazia. Encontraremos roupa limpa. Venha.

Era visivelmente de natural sociável, dessa espécie de homens que ama os semelhantes, que sente um irresistível desejo de conversar com alguém de fora e extrair desse alguém todas as novidades possíveis. Dirigimo-nos a um barranco onde, escondidas entre moitas de framboesa silvestres a cuja sombra brotavam soldas e epílobios — envoltas pelo odor de folhas úmidas e cogumelos ficavam as entradas dos abrigos.

Quando aumentou a pequena chama da lamparina improvisada, a "stalingradiana", vi que o abrigo era bastante espacoso e cuidadosamente arrumado. Nas camas, instaladas em nichos cavados na argila, havia colchões de lona cheios de feno fresco e perfumado. Apresentava aspecto limpo e acolhedor. Nos cantos estavam enfiados betulas novas, a folhagem ainda verde e fresca — a fim de purificar o ar, explicou meu hospedeiro. Avistava-se, acima dos leitos, cavidades regulares onde, sobre jornais dobrados nas dimensões necessárias, empilhavam-se livros e alinhavam-se objetos de "toilette". Na cabeceira de uma das camas, viam-se duas fotografias em quadros de vidro inquebrável. Eram molduras que pessoas espertas e habilidosas tiravam por centenas, a fim de matar o tempo, dos destroços dos aviões alemães. Sobre a mesa, coberta com uma folha larga, uma marmita cheia de aromáticas framboesas silvestres. As framboesas, as bétulas, o feno, os ramos de pinheiro espalhados pelo chão, davam ao abrigo um ar tão alegre, tão cheio de eflúvios e otimismo, tornavam tão agradável o ambiente, os grilos cantando berceuse dolentes na ravida, que uma agradável lassidão invadiu-nos logo e, de comum acôrdo, decidimos transferir para o dia seguinte nossas conversas. Até a marmita de framboesas, que tencionávamos saborear, ficou esquecida.

O aviador saiu; ouvi-o escovar os dentes e esfregar-se ensaboando-se tanto que parecia ir acordar a floresta inteira. Voltou, refrescado e reconfiante, gotinhas dágua nos cabelos e nas sobrancelhas; baixou a torcida da lamparina e começo a despir-se. Alguma coisa caiu no chão. Virei-me e não acreditei imediatamente no que via. Acabava de tirar as pernas. Um aviador com as pernas amputadas! Um piloto de caça! Um ás que naquele mesmo dia saira sete vezes e abatida dois aparelhos inimigos em combate! Havia naquilo algo de absolutamente incrível.

(Epílogo do grande livro de Boris Polevói: «UM HOMEM DE VERDADE», que acaba de ser lançado com distribuição exclusiva da Livraria Independência, primeiro volume da Coleção Romances do Povo, dirigida por Jorge Amado, à venda em todas as livrarias).

## O Encontro

BORIS POLEVÓI

Hoje, na Granja Das Garças, Grande Churrasco De Encerramento da Campanha Dos 20 Milhões